

Onde está hoje a verdadeira Igreja Cristã?

Dezoito provas, pistas e sinais para separar a verdadeira das falsas igrejas cristãs.

Mais sete provas, pistas e sinais para ajudar a identificar as igrejas com características da época de Laodiceia.



Church of England



Church of Rome



Continuing Church of God

**Jesus disse que a Sua igreja iria continuar
(Mateus 16:18)**

Bob Thiel, Ph.D.

Onde está hoje a Verdadeira Igreja Cristã?

Dezoito provas, pistas e sinais para identificar a verdadeira versus as falsas igrejas cristãs.

Mais sete provas, pistas e sinais para ajudar a identificar igrejas com características da época de Laodiceia.

A informação deste opúsculo foi traduzida da versão em língua Inglesa para atingir o maior número possível de leitores (Mateus 24:14; 28:19-20). Embora os tradutores se tenham empenhado na sua tradução fidedigna, uma vez que nem sempre são membros da Continuação da Igreja de Deus, esta ressalva alguma interpretação incorrecta que possa ocasionalmente ocorrer. Caso algo possa não se aparente correcto ou não estiver claro, por favor consulte a fonte original em Inglês, directamente disponível em www.ccog.org.

Copyright © 2014, 2016, 2017, 2018, 2019, 2021 by Nazarene Books. ISBN 978-1-940482-05-7 Edição 2.6. Livrete produzido para a Continuação da Igreja de Deus (Continuing Church of God) e Sucessores, uma corporação única. P.O. Box 109, Grover Beach, California, 93483 USA.

Cobertura: Teria a verdadeira igreja de Jesus campanários ou obeliscos? Todas as fotografias da autoria de Joyce Thiel, excepto Westminster Abby, que é do domínio público.

Jesus disse que a sepultura não iria prevalecer contra a Sua igreja. Sabe onde está hoje essa igreja?

Tem a certeza? Está disposto a ser um verdadeiro cristão praticante e não mais um simples ouvinte? Está disposto a aceitar a verdade sobre a identidade da verdadeira igreja Cristã?

Será possível que um pequeno grupo difamado, seja hoje em dia o melhor representante da verdadeira igreja Cristã?

Estaria disposto a "lutar seriamente pela fé de uma vez por todas entregue aos santos" ou prefere seguir uma contrafação? Deve confiar nos seus sentimentos ou na palavra de Deus para decidir sobre um assunto tão importante?

Acredita realmente nos critérios ensinados na Bíblia? Sabe que provas, sinais e pistas identificam a verdadeira *Continuação da Igreja de Deus*?

Índice

1. Que Igreja continuaria?	p. 4
2. Sinais que identificam a verdadeira Igreja	p. 12
3. O que aconteceu durante os tempos do Novo Testamento?	p. 44
4. Qual Igreja de Deus é a Mais Fiel?	p. 50
5. Resumo das Provas, Pistas e Sinais que Identificam a verdadeira Igreja	p. 69
<i>Recursos CCOG em linha e mais informações</i>	p. 73

1. Que Igreja continuaria?

Milhares de Igrejas e bilhões de pessoas

Há milhares de grupos, com grandes diferenças doutrinárias, que afirmam fazer parte da igreja de Cristo. Muitos deles afirmam com convicção a unidade ecuménica. Cerca de dois mil milhões de pessoas fazem parte dessas igrejas. Será uma dessas grandes igrejas a verdadeira igreja Cristã?

Um facto, espantoso, mas verdadeiro, é que embora a maioria das pessoas assumam que todas as autointituladas igrejas cristãs obtêm as suas crenças e doutrinas da Bíblia, a realidade é que quase todas essas crenças são frequentemente derivadas de tradições não bíblicas e pagãs!

Quase nenhuma destas igrejas ensina as verdades da Bíblia na sua integralidade, pois isso vai muitas vezes contra as suas tradições culturais e societárias, nas quais confiam.

Consegue *realmente* identificar a verdadeira igreja cristã? Seria capaz de aceitar a verdade, mesmo que ela fosse contra os seus hábitos e tradições?

Existirão provas fáceis que ajudem a eliminar as falsas igrejas? Se estiver disposto a abrir a sua mente e coração para descobrir estas provas, sinais e pistas, a resposta será revelada e compreenderá PORQUÊ, é fundamental saber onde se encontra hoje a verdadeira igreja Cristã e por que razão, uma vez tal facto entendido, devemos ter o zelo de agir neste importante momento do plano de Deus.

Descubra o que a Bíblia ensina, por si próprio. Seja bem-vindo à sua jornada para identificar a verdadeira Igreja de Deus.

Jesus Ensinou que a Sua Igreja Continuaria

Jesus ensinou que a Sua igreja continuaria até ao fim desta era:

¹⁸...sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. (Mateus 16:18, nesta tradução será sempre utilizada a Versão Almeida Revista e Atualizada, salvo indicação em contrário)

¹⁸....construirei a minha igreja, e as portas do submundo não prevalecerão contra ela. (Mateus 16:18, Bíblia Nova Americana, publicada pela Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos)

¹⁸ "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. ¹⁹ Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ²⁰ ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século". (Mateus 28,18-20)

Nem a morte (Hades/submundo) nem o tempo (o fim desta era) prevalecerão contra a verdadeira igreja Cristã. Os ensinamentos de Jesus provam que deve haver um grupo (ou múltiplos grupos) que constituem a verdadeira igreja ao longo de todas as eras da mesma. Esta igreja ensinaria tudo o que Jesus ordenou (Mateus 28:19-20) aqueles que o Pai chamaria (João 6:44) por todo o mundo.

Jesus também ensinou no início, sobre a história da verdadeira igreja Cristã. Ele fez-o nas mensagens que deu às diferentes igrejas, no segundo e terceiro capítulos do livro do Apocalipse.

Se a Bíblia, os escritos religiosos e a história secular, pudessem mostrar aquilo em que a igreja apostólica primitiva, e fiel pós-apostólica acreditavam, os únicos verdadeiros candidatos a serem a verdadeira igreja, ao longo de todas as eras da mesma, seriam aqueles que mantiveram esses mesmos ensinamentos e práticas (cf. Judas 3).

Uma vez que a era da igreja ainda não terminou, uma vez que Jesus ainda não regressou, a verdadeira igreja tem de existir. Mas como a encontrar?

Apesar do facto de ter havido muitos apóstatas, existem realmente apenas duas possibilidades de identificar a verdadeira igreja de Cristo no século vinte e um: ou é um grupo de uma ou mais igrejas de grande influência Greco-Romana, ou é uma igreja ou grupo de igrejas de alguma outra origem, mais verdadeiramente apostólica e bíblica (cf. Apocalipse 2, 3, & 17).

Para aqueles de nós que acreditam na Bíblia, não há outras opções. O único verdadeiro candidato para a verdadeira igreja seria um ou mais grupos que ainda hoje têm os mesmos ensinamentos e práticas que a igreja apostólica primitiva realmente tinha.

A Bíblia Ensina a Provar Todas as Coisas

Muitos não atentam cuidadosamente à questão de que igreja frequentam. Acreditam que, seguindo as alegações das multidões ecuménicas e inter-religiosas, qualquer fé leva ao mesmo lugar. No entanto, Jesus ensinou que a o caminho fácil, seria o caminho da destruição, e que apenas poucos dos que procuram, encontrariam nesta era, o caminho apertado que conduz à vida (Mateus 7:13-14).

Valerá a pena provar se a sua igreja é ou não uma igreja verdadeiramente Cristã?

A maioria das pessoas aceita qualquer que seja a religião dominante que a sua família ou cultura local adotem. Algumas, contudo, farão mudanças durante o curso da sua vida. Algumas mudanças são baseadas em sentimentos e emoções, outras por conveniência, outras por doutrina. Alguns escolhem uma igreja onde se sintam mais confortáveis. Outros escolhem uma igreja, com base na sua proximidade, programas para os jovens, ou outros programas sociais, ou ainda pelo potencial de os poder ajudar a avançar nas suas carreiras.

O que deve fazer?

O Apóstolo Paulo escreveu, de acordo com traduções do Novo Testamento aceites por Protestantes e Católicos:

²¹ julgai todas as coisas, retende o que é bom. (1 Tessalonicenses 5:21)

²¹ Mas provar todas as coisas; manter firme o que é bom. (1 Tessalonicenses 5:21, Douay-Rheims Bible-DRB)

² E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:2)

² E não vos conformeis com este mundo; mas sede renovados na novidade da vossa mente, para que possais provar o que é bom, o aceitável, a perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:2, DRB)

Já provou onde está hoje a verdadeira igreja Cristã? Se pensa que o fez, terá usado realmente os critérios que a Bíblia ensina?

Quando começou a Igreja?

Para se ter uma ideia melhor de onde a igreja se encontra hoje, seria uma boa ideia ver onde ela começou. Em Mateus 16,18, Jesus disse que construiria a sua igreja "sobre esta pedra" (que significa Ele próprio, Atos 4,10-11; 1 Coríntios 10,4) e enviaria o Espírito Santo (João 16,7; cf. João 14,26).

Quando teve este evento lugar?

Ocorreu cinquenta dias depois de Ele ter ressuscitado.

A igreja Cristã começou no Dia de Pentecostes de 31 d.C. , dia em que o Espírito Santo foi enviado. Note-se o seguinte do segundo capítulo do Livro de Atos sobre como a Igreja de Deus começou:

¹ Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar... ⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. (Atos 2:1,4)

¹⁴ Então se levantou Pedro com os onze; e erguendo a voz, advertiu-os nestes termos,

¹⁴ Varões e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras... ²² Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; ²³ sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ²⁴ ao qual porém Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível que fosse Ele retido por ela...

³⁶ Esteja absolutamente certa pois, toda a casa de Israel, de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo".

³⁷ Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos irmãos?

³⁸ Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo". ³⁹ Pois para vós outros é a promessa, para os vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.

⁴⁰ Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. ⁴¹ Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. ⁴² E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão, e nas orações. ⁴⁷ louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. (Actos 2:14, 22-24, 36-42, 47)

Deus acrescentava diariamente à igreja. Note-se que os que nela se encontravam deveriam arrepender-se e ser batizados. Assim, apenas aqueles que podiam fazer ambas as coisas eram acrescentados à verdadeira igreja de Cristo. Note-se que os fiéis continuaram na doutrina dos apóstolos. Estas pistas podem ajudá-lo a compreender a diferença entre a verdadeira igreja e aquelas que meramente afirmam ser a igreja de Cristo.

O que é a Igreja?

A palavra Novo Testamento traduzida como "igreja" vem do termo grego transcrito como "ekklesia", que significa "uma assembleia chamada para ser separada". "A Bíblia também ensina que a igreja representa o corpo de Cristo:

¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre mortos, para em todas as coisas ter a primazia ²⁴...preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do Seu corpo, que é a igreja (Colossenses 1,18.24)

Assim, na nossa busca da verdadeira igreja, procuramos um corpo de crentes fiéis que tenham continuado com a fé e os ensinamentos de Jesus e dos Seus apóstolos originais. A igreja é uma "casa espiritual" (1 Pedro 2,5), e não está limitada ao longo da história, a uma organização física ou corporação.

O que é um verdadeiro Cristão?

Um verdadeiro cristão é aquele que aceitou o chamado para seguir a Jesus, devidamente se arrependeu, foi batizado, e recebeu de facto o Espírito Santo de Deus (Atos 2,38). É claro que muitos que não são cristãos verdadeiros afirmam tudo isso.

Note-se também que o apóstolo Paulo escreveu que um cristão tem o Espírito de Deus habitando nele, levando como consequência um tipo de vida diferente daqueles que não o têm:

⁹ Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de facto, o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. ¹⁰ Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça. ¹¹ Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, esse mesmo vivificará o vosso corpo mortal, por meio do Seu Espírito, que em vós habita.

¹² Assim pois, irmãos, somos devedores, não à carne, como se constrangidos a viver segundo a carne. ¹³ Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis. ¹⁴ Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. (Romanos 8,9-14)

Aqueles que não têm realmente o Espírito de Deus não são dos Seus.

Os cristãos devem amar e mostrar amor, mas não se devem deixar contaminar pelo mundo:

²⁷ A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo. (Tiago 1:27)

O Apóstolo Pedro escreveu:

¹⁷ Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; ¹⁸ antes, cresci na graça e no

conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno. (2 Pedro 3,17-18)

A mudança de vida através do crescimento espiritual é uma parte importante de ser um verdadeiro Cristão. Os verdadeiros cristãos compreendem também que a fé tem sido ao longo dos tempos difamada (Atos 28:22), os seus líderes têm sido sujeitos a denúncia por parte de outras "autoridades" religiosas devido aos seus ensinamentos e educação (Atos 4:1-21;6:9-14), e que os verdadeiros cristãos estarão sujeitos a perseguição (João 15:20).

O falecido evangelista da Igreja de Deus Dibar Apartian escreveu:

É preciso coragem para ser um verdadeiro Cristão!

Os profetas de outrora eram homens de coragem. Quando Deus disse a Josué para iniciar a batalha para entrar na terra prometida, Ele ordenou: "Sê forte e corajoso..." (Josué 1:6).

Os apóstolos eram também homens corajosos, particularmente depois de terem recebido o Espírito Santo de Deus. Não lhes foi fácil pregar o Evangelho no meio de contínuas ameaças e perseguições. Eles tinham de escolher entre obedecer a Deus e obedecer aos homens, entre entrar pelo portão grande ou pelo portão estreito. As autoridades disseram-lhes: "Expressamente vos ordenámos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem " (Atos 5:28, RSV). A resposta que Pedro e os outros apóstolos deram foi uma resposta de fé e coragem: "Antes importa obedecer a Deus do que aos homens" (versículo 29).

Entende que um dia poderá ter que dar a mesma resposta àqueles que o perseguem?

Hebreus 11 é geralmente conhecido como o capítulo da fé. E fala efectivamente sobre a fé. Todas as pessoas aí mencionadas viviam pela fé, mas isso exigia muita coragem. (*Good News*, Janeiro, 1981)

A verdadeira igreja Cristã existe desde Pentecostes, ver Atos 2, como Jesus disse que existiria (Mateus 16,18; Apocalipse 2 & 3).

Encontrar simplesmente a verdadeira igreja Cristã não é, no entanto, suficiente. Também é preciso ser-se pessoalmente um verdadeiro Cristão:

²² Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. (Tiago 1,22)

³³ Buscai pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. (Mateus 6,33)

Os verdadeiros cristãos têm o espírito de Deus, praticam, são corajosos, e anseiam pelo reino de Deus. (Mais sobre viver como um verdadeiro cristão incluído na nossa brochura gratuita em www.ccog.org, *Christians: Ambassadors for the Kingdom of God, instruções bíblicas sobre como viver como Cristão*).

A verdadeira igreja Cristã continua a ensinar tudo isso e muitos outros aspectos da fé original (Judas 3).

2. Sinais que identificam a verdadeira Igreja

Agora que vimos que a verdadeira igreja deve continuar, e manter a fé original, vamos agora olhar para alguns sinais, pistas e doutrinas específicas que ajudam a identificar a verdadeira igreja.

Santificado pela Verdade - A Palavra de Deus

Jesus disse que o sinal que distinguiria os verdadeiros Cristãos seria que eles eram santificados pela verdade:

¹⁶ Eles não são do mundo, como também eu não sou. ¹⁷ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. ¹⁸ Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. ¹⁹ E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. (João 17,16-19)

Uma verdadeira chave para distinguir a verdadeira igreja Cristã de muitas das falsificações é o quão verdadeiramente empenhada a igreja está na palavra de Deus. A maioria dos que professam Cristo fazem parte de igrejas que obtêm parte ou grande parte da sua doutrina de fontes pagãs e outras que estão em conflito com a palavra de Deus. As religiões concebidas pelo homem, advogando falsos conceitos de humildade, não são de verdadeiro valor espiritual (Colossenses 2:23).

Enquanto alguns preferem confiar nas suas emoções para encontrar uma igreja apropriada, a palavra de Deus estabelece um padrão diferente - o de Deus:

⁵ Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento; ⁶ Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. ⁷ Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal. (Provérbios 3:5-7)

²⁵ O cobiçoso levanta contendas, mas aquele que confia no Senhor prosperará. ²⁶ O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo. (Provérbios 28:25-26)

É a verdade da palavra de Deus que pode tornar os humanos espiritualmente completos (2 Timóteo 3:16-17).

Note-se também o seguinte:

⁴ Pois a palavra do Senhor é reta, e todo o seu proceder é fiel. (Salmos 33:4)

⁸ "Porque eu, o Senhor, amo o juízo... dar-lhe-eis fielmente a sua recompensa, e com eles farei aliança eterna. (Isaías 61:8)

A obra de Deus é feita na verdade, e a igreja, subordinada a Cristo, que lidera essa obra, deve estar a realiza-la em verdade.

Os ministros de Deus são louvados pela "palavra da verdade" (cf. 2 Coríntios 6:4-7), não por se apegarem a tradições dos homens que entram em conflito com as escrituras (cf. Marcos 7:6-8; Mateus 15:3-9). A igreja Cristã realmente fiel, coloca a palavra de Deus acima das tradições, para estabelecer doutrina.

Como fizeram Pedro e os outros apóstolos, os líderes da fiel igreja cristã devem estar dispostos a pregar a verdade mesmo quando esta é impopular junto das autoridades governamentais ou religiosas (Atos 5:27-32).

Qual é o nome bíblico da Igreja?

Uma pista para encontrar a verdadeira igreja Cristã, está no seu nome.

No Novo Testamento, o nome bíblico que predomina para nomear a verdadeira igreja, é normalmente traduzido como "Igreja de Deus" (Atos 20:28; 1 Coríntios 1:2; 10:32; 11:16,22; 15:9; 2 Coríntios 1:1; Gálatas 1:13; 1 Tessalonicenses 2:14; 2 Tessalonicenses 1:4; 1 Timóteo 3:5,15).

Embora tenha sido sugerido que "igreja católica" era o nome original, deve ser dito que a primeira vez que se acredita ter sido o termo "igreja católica" usado não se referia a Roma. Foi usado numa carta de Inácio de Antioquia à Igreja de Deus em Esmirna. Ele dirigiu-se especificamente "**a Igreja de Deus ... a Igreja que está em Esmirna, na Ásia**" (*Ignatius' Letter to the Smyrnaeans*, c. 120 A.D.). Grupos como a Continuação da Igreja de Deus (CCOG) são descendentes da Igreja de Deus em Esmirna. E ao contrário das igrejas greco-romanas, mantemos os mesmos ensinamentos dos primeiros líderes, relacionados com a Páscoa, Sábado, Milénio, Divindade, e muitos outros.

Ao longo da história Cristã, a verdadeira igreja tem normalmente usado como nome, uma versão da expressão "Igreja de Deus" (ou "as igrejas de Cristo", cf.

Romanos 16:16) embora muitas vezes junta com outra palavra (cf. 1 Coríntios 1:2; 1 Timóteo 3:15). Mas o Espírito de Deus, não um nome, é o verdadeiro critério que a distingue (1 Pedro 2,5).

Portanto, ter simplesmente o nome certo não é necessariamente uma prova. Não ter o nome certo, no entanto, seria um factor desqualificativo:

⁸ Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. ⁹ Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmo se declaram ser judeus e não o são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. (Apocalipse 3:8-9)

Jesus disse que a verdadeira igreja Cristã não nega o Seu nome, é constituída por judeus "espirituais", tem pouca força, mas mantém a palavra de Cristo. Mas note-se que Jesus também era claro que alguns que afirmariam ser fiéis não o seriam.

Porquê o nome "Continuação da Igreja de Deus"?

Algumas das igrejas do mundo descobriram o ponto doutrinal da verdade sobre o nome bíblico da Igreja. Algumas adoptaram pelo menos parte deste nome, e auto denominam-se "A Igreja de Deus".

No entanto, é importante perceber que um nome é suposto ser significativo. E se as várias "Igrejas de Deus" deste mundo não reconhecem Deus como seu Governante, não estão completamente sujeitas a Ele e à Sua palavra, não lhe obedecem, e não exibem muitas das outras características principais mencionadas neste livro, então, mesmo possuindo o nome utilizado nas escrituras, elas não fazem parte da verdadeira Igreja de Deus.

Este facto é consistente com as advertências da Bíblia que chama a tais pessoas mentirosas e que fazem parte da "sinagoga de Satanás" (Apocalipse 3:10), bem como as que se referem a falsos ministros que parecem transformar-se em "ministros da justiça" (2 Coríntios 11:14-15).

Dito isto, porque várias organizações mundanas reivindicam o nome da verdadeira Igreja - tal como milhões de cristãos "professos" reivindicaram indevidamente o nome de Jesus Cristo (Mateus 7,21-23) - quando foi estabelecida a fase presente da verdadeira Igreja de Deus, com o propósito de

conduzir os assuntos de Deus nesta terra, não conseguimos constituí-la simplesmente como, "A Igreja de Deus". Esse nome não estava disponível. Para marcar sem margem para dúvidas, a nossa ligação à igreja dos primeiros tempos (Atos 2), escolhemos o termo "Continuação da Igreja de Deus".

Perseverar na verdadeira fé

Um outro sinal extremamente importante é que a verdadeira igreja Cristã tem a fé original que foi entregue aos apóstolos e aos seus nomeados (cf. 1 Timóteo 6:20-21).

Repare num problema que o Apóstolo Judas encontrou e no que ele disse aos Cristãos fiéis para fazerem a esse respeito:

³ Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti na obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

⁴ Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformaram em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo. (Judas 3-4)

Judas falou de dois grupos. Aqueles que lutariam pela fé original que de uma vez por todas foi entregue aos santos, e aqueles que estavam a tentar mudá-la de forma inadequada. A verdadeira igreja Cristã detém a fé entregue à primeira igreja. Uma fé que deve continuar - ainda hoje a maioria dos que professam Cristo no século vinte e um, não sabe realmente no que os cristãos originais realmente acreditavam e praticaram (ver também o nosso folheto gratuito, *Continuing History of the Church of God*).

Esta é uma fé santa, mantendo o amor de Deus, e olhando para a Sua misericórdia:

²⁰ Vós porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, ²¹ guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. (Judas 20-21)

A Bíblia mostra que os verdadeiros ministros devem pregar a palavra e perseverar, não mudar, as verdadeiras doutrinas bíblicas:

² Prega a palavra, insta, quer seja oportuno quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. ³ Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; ⁴ e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. ⁵ Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério. (2 Timóteo 4:2-5)

Algumas das doutrinas fundamentais na igreja Cristã encontram-se em Hebreus 6:1-3. Essas doutrinas, incluindo o arrependimento, o batismo, a imposição de mãos, o caminhar para a perfeição, a ressurreição dos mortos, e o julgamento eterno, foram ensinadas pelos apóstolos e pelos primeiros cristãos essencialmente como são agora ensinadas pela Continuação da Igreja de Deus.

Repare em algo que Jesus ensinou sobre a fase de Filadélfia da igreja:

⁷... igreja em Filadélfia...⁸ ... que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome...¹¹ Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. (Apocalipse 3:7,8,11)

Jesus ensina que se devem guardar as verdades bíblicas não se deixar desviar por outros que não têm o mesmo compromisso com a palavra de Deus. A verdadeira Igreja de Deus deve agarrar-se às verdades bíblicas, não aceitar decisões de supostas autoridades da igreja que vão contra a verdadeira fé, nem se deixar desencorajar de fazer o trabalho por qualquer atitude humana. No século vinte e um, é o remanescente da fase de Filadélfia da verdadeira igreja Cristã que melhor respeita todos estes requisitos (ver o capítulo 4 como complemento).

Veja o que diz o apóstolo João:

¹ O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida ² e a vida se

manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada,³ o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós tenhais comunhão connosco. Ora a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo.⁴ Estas coisas pois, vos escrevemos, para que a vossa alegria seja plena. (1 João 1:1-4)

Repare que João diz ter ensinado o que aprendeu desde o início. A verdade deve ser mantida.

O apóstolo João ensinou a *permanecer*, a continuar, na doutrina de Cristo:

⁹ Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus; o que permanece na doutrina esse tem tanto o Pai como o Filho. (2 João 9)

Permanecemos nessa doutrina não a alterando com doutrinas que contradizem a Bíblia.

O apóstolo João também relatou a diferença entre os fiéis e aqueles que afirmavam ser fiéis:

¹⁸ Filhinhos, já é a última hora; e como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora. ¹⁹ Eles saíram do nosso meio: entretanto não eram dos nossos; porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido connosco; todavia eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos. (1 João 2,18-19)

Note-se que o apóstolo João escreveu que aqueles que fossem fiéis teriam seguido os seus ensinamentos e práticas, mas aqueles que fossem anticristos não continuariam nessas práticas.

Embora existam muitas práticas do Cristianismo original que foram perdidas pelos Greco-Romanos, deve ser referido que uma das primeiras mudanças documentadas das práticas e ensinamentos do apóstolo João, tem a ver com a data e observância da Páscoa. Esta foi uma mudança que várias igrejas Greco-Romanas introduziram no início do segundo século, tendo causado controvérsia (*História da Igreja de Eusébio*, Livro V, Capítulos 23-24).

Recusaram-se a celebrar a Páscoa no dia 14 do mês de Nisan, como Jesus, o apóstolo João, e vários outros fiéis líderes religiosos, historicamente fizeram (a maioria dos que recusaram o dia 14 mudaram-no para um domingo). No início do segundo século, o Bispo da Igreja de Deus, Policarpo de Esmirna, concluiu que "muitos" tinham adoptado "uma falsa doutrina" e referiu-se à sua fé como sendo vaidade/sem valor (*Carta de Policarpo aos Filipenses*).

No início do terceiro século, muitos dos Greco-Romanos desenvolveram-se no que o Bispo Serapião de Antioquia da Igreja de Deus referiu como uma "confederação mentirosa" (*Epístola de Serapião a Caricus e Ponticus*).

Contrariamente ao que as igrejas Greco-Romanas *afirmaram*, tanto Policarpo como Serapião (embora Serapião tenha sido mais tarde aparentemente sucedido em Antioquia por líderes Greco-Romanos infiéis), se apegaram às doutrinas originais da Igreja de Deus, e não às doutrinas Greco-Romanas.

Embora houvesse muitas outras mudanças por parte das igrejas infiéis, os estudiosos geralmente concordam que o apóstolo João celebrou a Páscoa no dia 14 de Nisan. Portanto, esta doutrina específica permite distinguir aqueles que continuaram as práticas do tempo do apóstolo João. A mudança da data da Páscoa para o domingo tornou-se universalmente decretada quando o imperador pagão Constantino, mais tarde, tomou essa decisão. Constantino não era um verdadeiro Cristão. Mesmo quando não tendo sido baptizado em nenhuma fé cristã professada, auto declarou-se bispo leigo e forçou que a questão da Páscoa dominical fosse finalizada no Concílio de Nicéia em 325 A.D. Quando Constantino morreu, foi enterrado numa sepultura do tipo daqueles que eram feitas para o deus-sol. Aqueles que queriam permanecer fiéis à prática bíblica não o ouviriam nem ao decreto do seu Concílio, tendo Constantino mandado assassinar muitos deles na sequência das decisões de Niceia.

De novo, ao longo da história, houve dois grandes grupos, um que manteve a fé original, enquanto no outro campo era afirmado que a fé original era mantida mas tal não correspondia à verdade.

E quanto à 'sucessão apostólica'? Perto do início do terceiro século, Tertuliano então apoiado por Roma, escreveu sobre dois grupos (Esmirneanos e Romanos) que reivindicavam laços com os apóstolos (*Liber de praescriptione haereticorum de Tertuliano*. Capítulo 32), mas apenas um deles foi e permaneceu fiel, não o outro. Um grupo reivindicou a sucessão a partir de

Roma, e o outro sucessão a partir de Esmirna (através do apóstolo João até Policarpo até Tráseas, e seguintes), perseverando nas doutrinas da Igreja de Deus, não nas da Igreja de Roma.

No que diz respeito à sucessão apostólica, é importante entender que não há instrução na Bíblia sobre a verdadeira Igreja ter um Colégio de Cardeais nem um Pontifex Maximus. Ambos são vestígios de paganismo. Segundo a *Enciclopédia Católica*, o título *Pontifex Maximus* só foi adoptado pelos bispos Romanos no final do quarto século, enquanto que o Colégio Cardinalício só se formou oficialmente no século onze. O que Roma faz agora para seleccionar o seu líder de topo simplesmente não fazia parte da fé original.

Enquanto a Bíblia mostra que Deus tende a trabalhar através de um líder humano de topo, este líder é aquele que foi ungido com óleo (2 Coríntios 1:21; 1 Timóteo 4:14; 5:22; 2 Timóteo 1:6) e que mostra os frutos que demonstram essa liderança (Mateus 7:15-20; 1 Timóteo 3:1-7).

Talvez se deva mencionar que é apenas a verdadeira Igreja de Deus que pode provar, através dos primeiros registos contemporâneos, que recebeu sucessão directa dos apóstolos originais. Até Jerónimo observou que o Apóstolo João ordenou Policarpo de Esmirna (*Jerónimo De Viris Illustribus*. Capítulo 17). Os Greco-Romanos tendem a confiar em "lendas" que surgiram mais tarde, para basear as suas afirmações sobre Pedro e Marcos (para citar dois exemplos), para além de relatórios contraditórios sobre Linus e Clemente – que mudaram igualmente várias doutrinas. A 'sucessão de mãos' dos apóstolos tem continuado na Igreja de Deus. Muitos mais detalhes sobre a sucessão apostólica e as crenças da igreja cristã original estão incluídos no nosso opúsculo gratuito, *The Continuing History of the Church of God*.

A Igreja de Deus Conheceu os Livros Bíblicos do Tempo do Apóstolo João

Que líder cristão conhecia todos os livros da Bíblia na altura em que o último livro do Novo Testamento foi escrito?

Bem, isso seria logicamente o apóstolo João. Não só se crê ter sido ele o último dos Apóstolos originais a morrer, mas também que escreveu vários dos últimos livros da Bíblia, incluindo o Livro do Apocalipse (Apocalipse 1:9-19).

Enquanto os apóstolos originais ainda estavam vivos, eles podiam fornecer informações que os Cristãos precisavam de conhecer, pessoalmente e por

escrito. Mas note-se que a intenção do que está escrito em Isaías 8:16, é que a Bíblia acabaria por ser suficiente para que os cristãos fossem espiritualmente completos:

¹⁶ Toda a Escritura é inspirada por Deus, e é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, ¹⁷ afim que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. (2 Timóteo 3:16-17)

A Igreja Cristã que verdadeiramente baseia as suas doutrinas nas escrituras não conheceria tudo isto desde os primeiros tempos? (cf. Isaías 8,16) Ou seriam necessários séculos de conselhos eclesiásticos, humanamente convocados, para debater as questões como as igrejas Greco-Romanas têm feito desde então.

Evidências e Questões Históricas

Há um documento antigo conhecido como '*Harris Fragments*', que diz que o Apóstolo João passou "os cânones" a um seu discípulo de nome Policarpo (também conhecido como Policarpo de Esmirna). Policarpo não era Judeu (o seu nome é Grego), e provavelmente foi o gentio mais influente na verdadeira Igreja de Deus no segundo século. Foi provavelmente o mais influente verdadeiro líder cristão desde 135 d.C. (quando Jerusalém perdeu Judas, o seu último bispo/pastor Judeu) até à sua morte algumas décadas mais tarde.

A Carta de Policarpo aos Filipenses cita ou alude 27 livros do Novo Testamento (*Carta de Policarpo aos Filipenses com as Anotações Bíblicas do Novo Testamento. Trinity Journal of Apologetics*, Junho de 2008). Numa carta ao seu irmão Onésimo, Melito de Sardis (um sucessor de Policarpo) enumera directa e indirectamente os 39 livros do Antigo Testamento que nós, na Continuação da Igreja de Deus, ainda usamos. E a lista de Melito não inclui nenhum dos chamados livros deuterocanónicos que as igrejas católicas romanas e ortodoxas orientais utilizam actualmente.

Há também um documento Árabe que afirma essencialmente que os cristãos fiéis em Jerusalém no início do segundo século tinham a totalidade ou parte do Novo Testamento, mas que os profetas de Cristo menos fiéis, que lá apoiavam os Romanos, se baseavam em livros não inspirados (Pines S. *The Jewish Christians of the Early Centuries of Christianity according to a New Source*, 1966).

A Igreja de Deus desde o tempo do Apóstolo João em Patmos (Apocalipse 1:9) da Ásia Menor (finais do primeiro século) até Policarpo de Esmirna (segundo século) tinha o cânone completo da Escritura. No entanto, as igrejas Greco-Romanas debateram a lista dos livros durante séculos, tendo muitas vezes incluído livros não canónicos nos seus Novos Testamentos. Foi apenas depois de consultar os da Ásia Menor e Jerusalém (incluindo alguns na Igreja de Deus) que os Greco-Romanos conseguiram finalmente apresentar o cânone correcto do Novo Testamento.

Não conheceria a verdadeira igreja Cristã o cânone completo desde o seu início?

Os reformadores Protestantes, que surgiram através de Roma, só finalizaram os seus cânones no século XVI, altura também quando começaram, pois tinham inicialmente confiado em várias listas recebidas da igreja Romana. A própria igreja de Roma também não finalizou totalmente o seu cânone até ao Concílio de Trento do século XVI. Esses livros aceites no Concílio de Trento incluíam livros do Antigo Testamento que os seus primeiros líderes, como Jerónimo (um médico da sua igreja), não consideravam como sendo verdadeiras escrituras. Nem os Protestantes actuais nem aqueles de nós na verdadeira Igreja de Deus aceitam esses textos adicionais como escritura.

Para mais informações, a revista *Bible News Prophecy* da Continuação da Igreja de Deus, publicou em 2013, dois artigos amplamente documentados, explicando mais detalhes sobre a canonização das escrituras. Essas revistas podem ser encontradas no website www.ccog.org, sob o botão de separador **Literature**.

A verdadeira Igreja sabe a verdade sobre a Divindade

A verdadeira igreja Cristã sempre acreditou no Pai, no Filho, e no Espírito Santo. Os primeiros cristãos compreenderam que a Bíblia ensina que o Pai (ex. João 6:27; Colossenses 2:2) e o Filho (ex. João 20:28-29; Colossenses 2:2) eram seres divinos (Colossenses 2:9) e que o Espírito Santo era o poder de Deus que vem do Pai (ex. Mateus 10:20) e do Filho (Filipenses 1:19).

Em 381 d.C., os Greco-Romanos adoptaram oficialmente uma visão diferente da Divindade (Romanos 1:20; Colossenses 2:9) relativamente à personalidade do Espírito. Embora alguns Greco-Romanos acreditassem na "personalidade" do Espírito antes, a maioria dos "no Oriente", de acordo com *a Enciclopédia*

Católica, não tinha aceite isso nem a trindade, mesmo algumas décadas antes. Esta foi uma mudança doutrinal que a grande maioria dos Greco-Romanos aceitou. A doutrina da trindade foi também aplicada por um édito imperial do imperador e perseguidor Teodósio (que essencialmente também decretou a então revista fé Greco-Romana como a fé oficial do Império Romano).

A Igreja Verdadeira Não Ensina ilegalidade - Defende a Lei de Deus

No Antigo Testamento, estava escrito que as leis de Deus seriam um sinal entre Ele e os que permanecessem fiéis (Deuteronómio 6:1-8). Enquanto alguns líderes protestantes ensinam que os Dez Mandamentos foram abolidos, esta não era a posição de Jesus, nem dos seus Apóstolos, nem dos primeiros Cristãos.

Jesus advertiu que o "joio" (ervas daninhas) seria plantado entre os irmãos pelo inimigo (Mateus 13,37-40). Jesus ensinou que os infiéis praticariam a "ilegalidade" (Mateus 13,41), mas que mais tarde seriam eliminados (Mateus 13,42). Repare noutra coisa que Jesus ensinou:

²¹ "Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. ²² Muitos naquele dia hão de dizer-me: 'Senhor, Senhor, porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demónios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?' ²³ Então lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade! (Mateus 7:21-23)

Jesus está claramente a ensinar que muitos O chamariam "Senhor" e até afirmariam ter feito milagres em Seu nome, mas que Ele diria àqueles que o fizessem, enquanto praticando a "ilegalidade", para partirem. Assim, profecias precisas e exorcismos demoníacos, por si só, não são os sinais a sobrevalorizar pois grupos de não fiéis, por vezes os apresentam.

O Apóstolo Paulo relatou que o "mistério da ilegalidade" já tinha começado na sua época (2 Tessalonicenses 2:7) e que as pessoas não deveriam ser enganadas "com palavras vazias" para as levar à desobediência (Efésios 5:6). Esse "mistério" é manifesto nos Greco-Romanos quando se trata de muitos aspectos das leis de Deus, como os Dez Mandamentos (são apresentados argumentos para os contornar).

A verdadeira Igreja de Deus sustenta-se na lei de Deus (1 João 5,1-3). Ensina que Deus põe em marcha leis, que se obedecidas, trariam à humanidade muito bem, incluindo abundante bem-estar e uma vida plena e produtiva. (ler também o nosso livro em linha gratuito: *The Ten Commandments: The Decalogue, Christianity, and the Beast*).

A verdadeira Igreja de Deus proclama que a lei de Deus não foi anulada, mas foi "exaltada" e tornada "honrada" (Isaías 42,21) e expandida por Jesus Cristo (Mateus 5,17-48). Além disso, existe uma ligação entre obediência à lei e salvação. Os Apóstolos ensinaram que o Espírito Santo de Deus é dado aqueles que Lhe obedecem (Atos 5,32). Jesus é "o autor da salvação eterna a todos os que Lhe obedecem" (Hebreus 5,9).

A verdadeira Igreja de Deus ensina o que a Bíblia ensina:

¹⁰⁵ Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos. (Salmos 119:105)

¹⁷² A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça. (Salmos 119:172)

A verdadeira Igreja ensina que a lei dos Dez Mandamentos de Deus é um dos Seus maiores dons para a humanidade e que os Seus mandamentos são justiça. Guardá-los reflete o amor. Ainda, o propósito do mandamento é o amor (1 Timóteo 1:5).

Enquanto algumas das igrejas Greco-Romanas afirmam acreditar nisto, através da sua aceitação do "cristianismo" militarista e outras doutrinas fora da lei, têm, como os fariseus de outrora (Mateus 15:3-9), uma vivência que contorna a lei de Deus, endossando práticas e tradições que são contrárias à mesma.

João Baptista (Lucas 3,14) e Jesus (João 18,36) ensinaram contra a participação militarista que prevalece nesta era. Todos os verdadeiros estudiosos compreendem que os primeiros Cristãos não participariam na guerra carnal (por oposição à espiritual, NT). Os líderes da Igreja de Deus, como Melito de Sardes, escreveram contra ela, enquanto Teófilo de Antioquia até escreveu contra os Cristãos assistirem mesmo a desportos violentos. A Continuação da Igreja de Deus, persiste hoje em ensinar contra a participação militarista e ao assistir intencional de desportos violentos.

Embora a participação no militar tenha sido condenada no terceiro século pelo bispo Romano e santo, Hipólito, passado um século após a sua morte, as igrejas Greco-Romanas mudaram de posição neste ponto. Mais tarde chegaram mesmo a oferecer "remissão de pecados" ao abrigo dos decretos do Papa Urbano II em 1095 d.C. àqueles que lutariam nas beligerantes cruzadas.

Jesus disse: "Deus é Espírito, e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (João 4,24). No entanto, os Greco-Romanos aprovam o uso de vários ídolos e ícones que eles veneram. Os Dez Mandamentos (Êxodo 20,4-6), e o apóstolo João (1 João 5,21), advertiram contra isso, tal como o fez Melito de Sardes no segundo século.

Embora o Livro de Hebreus confirme que o Sábado, o sétimo dia, é ordenado aos Cristãos (Hebreus 4:1-9), a maioria dos que professam o cristianismo contornam este mandamento.

O Apóstolo Paulo advertiu que os ministros de Satanás apareceriam enganosamente transformados em "ministros da justiça" (2 Coríntios 11,14-15).

A história eclesiástica, dentro e fora da Bíblia, mostra que aqueles que o fizeram tiveram sucesso em enganar muitos.

A verdadeira Igreja foi perseguida, mas nunca foi o perseguidor

Jesus e o Apóstolo Paulo ensinaram que os verdadeiros cristãos seriam perseguidos (Mateus 5:10-12; 10:23; 2 Timóteo 3:12). Embora seja verdade que as igrejas Greco-Romanas enfrentaram períodos de perseguição na sua história, elas diferem da verdadeira igreja Cristã na medida em que elas próprias também assumiam frequentemente o papel de perseguidoras.

Os não militaristas nas verdadeiras Igrejas de Deus ao longo da história nunca foram perseguidores físicos organizados (embora os hereges e os apóstatas que *afirmavam* fazer parte deles, o pudessem ter feito).

A Bíblia ensina que "Mistério a Babilónia, a Grande" estava embriagada com o sangue dos santos mártires (Apocalipse 17:4-5), que ajudou a causar. A Bíblia ensina que o "Mistério Babilónia, a Grande", fundada sobre sete colinas, enveredou por promiscuidade profunda com os governos do mundo, numa aliança profana que Deus condena (cf. Apocalipse 17:1-9,18; 18:1-10).

Devido ao compromisso com os líderes carnavais de Roma e outros líderes semelhantes, as igrejas Greco-Romanas não só implementaram várias perseguições económicas ao longo da história, como também mataram Cristãos genuínos, por guardarem as mesmas práticas que Jesus e os seus seguidores originais, tais como guardar o Sábado (Atos 13:13-15; 18:4; Hebreus 4:9), evitar carnes declaradas biblicamente como impuras, e guardar a Páscoa no dia 14.

Os 'reformadores' Protestantes também mandaram matar pessoas que se opunham à prática, não bíblica, do baptismo infantil.

Os Greco-Romanos também perseguiram os Cristãos por se apegarem a doutrinas bíblicas originais, tais como a verdade sobre a Divindade, guardando os dias santos bíblicos, recusando-se a aceitar ídolos/ícones/cruzes, opondo-se ao trajar pagão do clero Greco-Romano, considerando Roma como a Babilónia do fim dos tempos, ensinando o reino de Deus, opondo-se a sacramentos não bíblicos, e ensinando o reinado milenar de Jesus Cristo.

De notar que existem profecias Greco-Romanas, guardadas, que mencionam que os Greco-Romanos o farão tudo isto novamente no fim dos tempos.

A verdadeira Igreja de Deus tem sido perseguida desde há muito tempo por aqueles que afirmavam estar ao serviço de Deus. Jesus advertiu sobre este facto em João 16:2-4.

Peças e Aparência exteriores

Os historiadores da Igreja percebem que o clero original (diáconos/anciãos/ministros/presbíteros/bispos/zeladores) não usavam o tipo de vestuário distintivo, como muitos dos que são actualmente utilizados pelo clero Católico Romano, Protestante, e Ortodoxo Oriental.

Os líderes Cristãos originais vestiam como pessoas normais. Jesus, Ele próprio, teve de ser apontado por Judas (Marcos 14:43-46), pois não estava vestido de forma muito diferente dos outros. Enquanto se esperava que um líder Cristão se vestisse adequadamente (cf. Mateus 22,11-14), os primeiros líderes não se vestiam de forma muito diferente do público em geral.

O clero Greco-Romano usa frequentemente o tipo de roupa que os padres do deus-sol Mitra usavam (daí o nome em Português da cobertura da cabeça que usam durante as cerimónias, a mitra, N.T.). Este tipo de vestuário só foi

adoptado pelos ortodoxos romanos e orientais quando foram influenciados pelo imperador pagão Constantino no quarto século (que era um seguidor de Mitra e até cunhava com a imagem de Mitra, as moedas do seu Império, mesmo após a sua alegada conversão).

E os ministros Protestantes? Bem, alguns, como muitos dos Anglicanos (Igreja de Inglaterra), vestem o mesmo tipo de roupa que os Greco-Romanos.

E outros? Bem, o colarinho branco que muitos ministros usam não veio da Bíblia. Embora o moderno colarinho branco invertido tenha sido inventado no século dezanove, afirma-se que os sacerdotes-sol usavam alguma versão destes colarinhos, pelo menos desde 1000 a.C.

O ministério nas igrejas de Deus não usa o colarinho sacerdotal como muitos dos Greco-Romanos usam.

E os edifícios da igreja?

Pensa-se que o primeiro edifício de igreja cristã especificamente construído foi construído em Jerusalém a partir de pedras e tijolos do templo Judaico que foi destruído nos anos 70 d.C. Aqui está uma representação em mosaico do quarto século:



Igreja de Deus na Colina Ocidental de Jerusalém chamada Monte Sião

Acredita-se que o edifício acima foi construído no primeiro século e tinha um aspecto semelhante ao das sinagogas Judaicas da época. Tinha parapeitos para segurança (Deuteronomio 22:8), mas não continha cruzes, obeliscos ou campanários.

As cruzes não foram adoptadas pelos Greco-Romanos durante pelo menos 150 anos após Jesus ter sido ressuscitado. Os termos, frequentemente mal

traduzidos, no Novo Testamento como 'cruz' e 'crucificação' significam na realidade 'poste' e 'empalação', respectivamente, no Grego original.

Campanários e obeliscos, eram símbolos fálicos de origem pagã assim como o extenso uso do símbolo do sol pagão. Usar tais símbolos num edifício Cristão seria inadequado para o povo de Deus (cf. Deuteronomio 12:29-32). Aqueles que se encontram verdadeiramente na Igreja de Deus não colocam tais símbolos nos edifícios.

O mesmo acontece com a utilização de gárgulas nos edifícios das igrejas Greco-Romanas. Diz-se que as gárgulas assustam os espíritos malignos para longe da igreja. No século doze, o santo católico Bernardo de Clairvaux era famoso por falar contra estes símbolos como idolatria, mas muitos edifícios famosos (como a catedral Católica de Notre-Dame de Paris) têm gárgulas sobre eles.

Embora se possa justificar que lugares de culto sejam devidamente ornamentados (por exemplo, 1 Reis 6), há uma história fictícia que gostaria de contar aqui. Num dos filmes "Indiana Jones", várias pessoas procuravam a taça da qual Jesus alegadamente bebeu durante a sua última Páscoa (cf. Lucas 22:20). Uma das cenas do filme mostra uma mesa com numerosas taças. Mostra também vários esqueletos de pessoas que vieram e usaram a taça errada - pois de acordo com o filme, escolher a taça errada e sair da sala com ela resultaria em morte. A personagem principal do filme, Indiana Jones, depois de ver a selecção das taças, tanto ornamentadas como simples, pareceu querer escolher uma mais luxuosa. Depois declarou algo do género: "Jesus era carpinteiro e os seus discípulos eram pescadores". É impossível que Ele tivesse uma taça de ouro com jóias". Por isso, Indiana Jones pousou o cálice caro, tendo escolhido então o copo mais barato, que era o copo certo de acordo com o filme, tendo vivido.

O que quero dizer?

Embora a história de Indiana Jones seja ficção, na vida real algumas pessoas colocam demasiada ênfase na aparência exterior em edifícios, passagens na televisão, vestidos e outras. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Deus deixa claro que Ele não julga pela aparência exterior como os humanos julgam (1 Samuel 16:7; Mateus 7:21-23, 23:27-28). O Apóstolo Paulo deixou claro que embora tenha sido escolhido por Deus (Atos 9:10-18), não era um bom orador (2 Coríntios 10:10). O mesmo aconteceu com Moisés (Êxodo 4,10-14) e

Jeremias (Jeremias 1,6). Paulo, Moisés, e Jeremias são dos três autores bíblicos mais conhecidos pelos seus escritos.

Considere, também, que a maioria dos Judeus rejeitou Jesus por Ele ser considerado um camponês (cf. Lucas 2,7) e portanto não estaria preparado para esclarecer as incompreensões que tinham em relação à escritura. Os Cristãos são encorajados a manejar correctamente a palavra da verdade (2 Timóteo 2:15) e a avaliar segundo critérios bíblicos (João 5:39), que são critérios de Deus (cf. 2 Timóteo 3:16), e não baseados na aparência exterior (2 Coríntios 10:7-11), quando tentam determinar quem está a falar a verdade fielmente e qual é a verdadeira Igreja Cristã.

A verdadeira Igreja prega o verdadeiro Evangelho do Reino de Deus

Jesus veio pregar o evangelho do Reino de Deus:

¹⁴. Jesus veio à Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, ¹⁵ e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo: arrependei-vos, e crede no evangelho. (Marcos 1,14-15, KJV)

Jesus esperava que os Seus seguidores acreditassem no evangelho do reino. Ele falou dele em parábolas (por exemplo Mateus 13:3-50; Marcos 4:2-12; Lucas 13:20-21) pois muitos não estavam preparados para compreender os mistérios do Reino de Deus nessa era (Marcos 4:11; Mateus 13:10-11).

Jesus ensinou que os seus seguidores estariam também envolvidos na proclamação do evangelho do reino:

¹⁴ E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo como, testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. (Mateus 24,14)

¹⁹ Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ²⁰ ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mateus 28,19-20)

Pregar o evangelho do Reino de Deus ao mundo como testemunho significa que devemos chegar a todas as nações com a mensagem do reino. E para aqueles que possam responder ao chamado de Deus (João 6,44), esforçamo-nos então por ensinar tudo o que Jesus ordenou.

Após a sua ressurreição, Jesus ensinou aos seus discípulos sobre o reino de Deus:

³ A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus. (Atos 1:3)

Os apóstolos pregaram mais tarde essa mesma mensagem do governo mundial vindouro do Reino de Deus (por exemplo, Atos 19:8), como ainda o faz hoje a Continuação da Igreja de Deus. A pregação do evangelho do Reino trouxe perseguição no passado e também desencadeará uma perseguição futura de acordo com numerosas escrituras (Mateus 24:9-14; Marcos 13:10-13; cf. Lucas 21:12-19; Daniel 11:28-35).

A verdadeira e original mensagem evangélica é a que deve ser ensinada hoje:

⁶ Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, ⁷ o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. ⁸ Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. ⁹ Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além do que recebestes, seja anátema. ¹⁰ Porventura, procuro eu agora o favor dos homens ou de Deus? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo. (Gálatas 1:6-10)

Muitos não ensinarão a mensagem do evangelho do reino, pois ela difere de tradições e preferências dos homens. Jesus vem novamente para governar na terra (cf. Lucas 19:11-12; Mateus 6:10; Apocalipse 5:9-10; 20:4-6) e trará consigo a recompensa para os seus santos (Isaías 40:10; 62:11).

Infelizmente, em vez de ensinar o que Jesus ensinou sobre o evangelho do Reino, muitos ensinam sobretudo as suas versões sobre a pessoa de Jesus (ver também o nosso folheto gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*). Alguns promovem erroneamente a ideia de que a cooperação internacional trará paz e prosperidade à Terra.

Para além disso, muitos estão a ensinar as pessoas para se dedicarem a uma versão centrada em 'Maria' - isso também é um falso evangelho (Gálatas 1:6-9). A Bíblia ensina-nos a converter-nos a Deus (Joel 2,13; Atos 26:20), e a

história da Igreja mostra-nos que os primeiros cristãos não se voltaram nem veneraram a Maria, mãe de Jesus (ver também o folheto gratuito, *The Continuing History of the Church of God*).

A Igreja verdadeira era suposta ser grande?

A Igreja Católica Romana é a maior igreja que se pretende Cristã. Embora por vezes se refira a si própria como a "Igreja de Deus", é a sua dimensão prova de que é a verdadeira a Igreja de Deus?

Ou poderia um pequeno grupo e/ou uma colecção de grupos relativamente pequenos ser de facto a continuação da verdadeira igreja?

No século vinte e um, será que a verdadeira igreja de Jesus seria desprezada pelo mundo ou seria um actor importante altamente envolvido na cena política mundial?

Jesus e os Apóstolos ensinaram que a verdadeira igreja seria pequena:

³² Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino. (Lc 12,32)

²⁷ Mas relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo". ²⁸ Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve. (Romanos 9:27-28)

⁵ Assim pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. (Romanos 11:5)

Jesus ensinou especificamente que apenas alguns encontrariam o caminho para a vida eterna nesta era, pois, a maioria seguiria o caminho largo que conduz à destruição (Mateus 7,13-14; 20,16). Também ensinou que muitos procurariam entrar, mas não o encontrariam (Lucas 13,24).

Se um corpo muito pequeno de crentes pudesse ser a verdadeira e mais fiel igreja, não faz sentido que Deus esteja a trabalhar principalmente através de relativamente poucos durante esta era da igreja? A maioria dos cristãos professos parece duvidar desse facto.

Como foi profetizado, muitos ignorariam como Deus trabalha (Zacarias 4:6-9; João 6:44) e "desprezaram o dia das coisas pequenas " (Zacarias 4:10).

Estaria a existência da verdadeira Igreja restrita a uma cidade?

Deveria a sede da verdadeira igreja cristã estar restrita a uma cidade como Roma ou Constantinopla? Muitos milhões de pessoas parecem pensar que sim.

No entanto, segundo o Apóstolo Paulo, isso era impossível. Repare no que ele escreveu (uma tradução Protestante e duas traduções Católicas da Escritura ilustram este ponto):

¹⁴ Pois **aqui não temos cidade contínua**, mas procuramos a que está para vir. (Hebreus 13:14, NKJV)

¹⁴ Pois **não temos aqui uma cidade permanente**: mas procuramos o que está para vir (Hebreus 13:14, Rheims NT).

¹⁴ **Não há cidade permanente para nós aqui**; procuramos aquela que ainda está por ser. (Hebreus 13:14, Bíblia Nova Jerusalém, NJB).

É evidente que Paulo está a ensinar que não haveria uma cidade permanente para os cristãos, até que seja estabelecida a cidade que está para vir ("Nova Jerusalém" de Apocalipse 21:2). Assim, Paulo está a ensinar que nenhuma cidade humana, incluindo Roma, poderia ser uma cidade "sede permanente" para os crentes.

Segundo o Novo Testamento, a verdadeira doutrina (1 Timóteo 4:16; 2 Timóteo 3: 14-16; Gálatas 2:5; Colossenses 1:21-23; Judas 3; Atos 14:21-22) e o amor fraterno (*filadélfia* no grego original, Hebreus 13:1), e não uma localização geográfica, devem continuar. A Continuação da Igreja de Deus tem perseverado nas doutrinas apostólicas originais e esforça-se por praticar o amor de Filadélfia.

Vejamos ainda o que Jesus ensinou à futura liderança da igreja relativamente à sua localização:

²²...e sereis odiados de todos os homens pelo meu nome, mas aquele que perseverar até ao fim, será salvo. ²³ E quando vos perseguirem nesta cidade, fugireis para outra (Mateus 10,22-23, DRB).

²² Sereis universalmente odiados por causa do meu nome; mas aqueles que se mantiverem firmes até ao fim serão salvos. ²³ Se vos perseguirem numa cidade, refugiem-se na seguinte; e se vos perseguirem nessa cidade, refugiem-se noutra. Em verdade vos digo, não tereis dado a volta às cidades de Israel antes da vinda do Filho do Homem. (Mateus 10,22-23, NJB)

Os Cristãos devem perseverar e continuar na fé. Jesus ainda não chegou e os Cristãos que estavam na Palestina foram perseguidos por todas as cidades daquela região geográfica desde que Jesus pronunciou estas palavras (as Cruzadas reforçaram esta perseguição). Assim, Jesus estava obviamente a referir-se a mais cidades do que aquelas que se encontram na área da Palestina. ("cidades de Israel", incluiria as cidades onde viveriam as tribos de Israel que foram dispersas pelo estrangeiro, ver Tiago 1:1, e não apenas as da área chamada de Israel ou Palestina, para os Cristãos se refugiarem).

Portanto, com base no que Jesus e o apóstolo Paulo ensinaram, as igrejas que reivindicam uma cidade permanente com sucessão apostólica durante cerca de 2.000 anos não poderiam ser a verdadeira Igreja Cristã. A história mostra no entanto, que a sede da verdadeira Igreja de Deus mudou ao longo dos séculos, de originalmente em Jerusalém (Atos 2) para possivelmente Antioquia (Atos 11:26), para Éfeso, para Esmirna, para a Europa (várias cidades), e vários locais na América do Norte, este é um sinal de que um grupo como a Continuação da Igreja de Deus (que está actualmente sediada na região das Cinco Cidades da Califórnia) poderia ser a verdadeira igreja Cristã.

Assim, esta falta de uma "cidade permanente" é também uma prova que exclui as sedes permanentes das igrejas que reivindicam a continuidade multiseular em Roma, Antioquia, Jerusalém, Alexandria, Constantinopla, e noutros lugares.

Deve-se igualmente referir que a Bíblia condena especificamente a "grande cidade" que se situa em sete colinas (Apocalipse 17:9,18). Roma e Constantinopla são consideradas como "cidades de sete colinas", porém a região das Cinco Cidades da Califórnia não é.

A Guarda do Sábado foi ensinada e devia continuar

Embora a maioria dos que professam o Cristianismo ajam como se o Domingo fosse o dia de descanso para os cristãos, tal não é ensinado em lado nenhum na Bíblia. O próprio Domingo entrou no mundo Cristão professo através de compromissos com as autoridades governamentais que praticavam o culto pagão ao deus-sol.

O Antigo Testamento ensina que o Sábado do sétimo dia foi desde sempre um sinal entre Deus e o Seu povo (Êxodo 31:13-18).

Mas e o Novo Testamento? O Novo Testamento mostra claramente que Jesus (Lucas 4:16, 21; 6:6; 13:10) bem como os Apóstolos e os fiéis (Atos 13:13-15, 42-44; 17:1-4; 18:4; Hebreus 4:9-11) guardaram o Sabbath do sétimo dia (que é chamado Sábado nos calendários de língua Portuguesa).

Embora alguns digam que este dia de adoração foi mudado pois não deveria permanecer para os Cristãos, repare no que o próprio Novo Testamento ensina na verdade (com uma tradução Protestante e duas Católica Romana mostradas abaixo):

⁹ Resta, portanto, um descanso sabático para o povo de Deus; ¹⁰ para qualquer pessoa que entre no descanso de Deus também descansa do seu próprio trabalho, tal como Deus fez com o seu. **¹¹ Esforcemo-nos, portanto, por entrar nesse descanso, para que ninguém caia seguindo o seu exemplo de desobediência** (Hebreus 4:9-11, Nova Versão Internacional).

⁹ Deve haver, portanto, ainda um descanso de sétimo dia reservado ao povo de Deus, ¹⁰ pois entrar no lugar de descanso é descansar depois do seu trabalho, como Deus fez depois do seu. **¹¹ Façamos, pois, toda a diligência, para entrar neste espaço de descanso, ou alguns de vós poderão copiar o exemplo de recusa de acreditar e se perderem.** (Hebreus 4:9-11, NJB)

⁹ Por conseguinte, resta um sabbatismo para o povo de Deus. ¹⁰ Pois aquele que entrou no seu descanso, o mesmo descansou das suas obras, como Deus descansou das suas. **¹¹ Apressemos-nos, pois, a entrar nesse descanso; para que nenhum homem caia no mesmo**

exemplo de incredulidade. (Hebreus 4:9-11, The Original and True Rheims New Testament of Anno Domini 1582)

A história mostra que a guarda do Sábado foi mantida ao longo da história, apesar das condenações das autoridades imperiais e dos diferentes concílios que a disputavam. A guarda do Sábado espalhou-se da igreja original em Jerusalém para a Ásia Menor, África, Europa e Ásia nos primeiros séculos a.D. A guarda do Sábado está documentada como tendo ocorrido ao longo dos séculos e chegou aos Hemisférios Ocidentais pelos anos 1600.

Apenas uma igreja que continuasse a guardar o Sábado até ao século vinte e um, poderia ser a verdadeira igreja para o povo de Deus, de acordo com o Novo Testamento (Hebreus 4:4 mostra que este descanso sabático está relacionado com o sétimo dia).

Uma das razões pela qual muitos hoje em dia não compreendem o que a Bíblia Sagrada ensina a este respeito é que certos tradutores traduziram incorrectamente e de forma intencional o termo. Foi mal traduzido nas versões protestantes, KJV e NKJV, tal como na versão modificada do Novo Testamento de Rheims, também conhecida como a *versão "Challoner"* (alterada no século dezoito). Todos as três traduzem a palavra como "descanso", enquanto que existe um termo Grego diferente (transcrito como *katapausin*), traduzido como "descanso" no Novo Testamento. "*Sabbatismos*" refere-se claramente a um "descanso sabático" e os todos os estudiosos honestos admitirão isso. Devido aos erros de tradução, a maioria hoje em dia não se apercebe que o Sábado do sétimo dia foi especificamente ordenado aos Cristãos no Novo Testamento.

Os Dias Santos e o Plano de Salvação de Deus

Em Génesis 1:14, Deus afirma que Ele fez certas luzes (como o Sol e a Lua) para marcar os dias santos/festas religiosas (*tradução "God's Word"*), mas poucos são os que afirmam que Jesus guardou essas festas.

As festas de Deus e as santas convocações estão todas enumeradas na Bíblia no 23º capítulo do livro do Levítico. São o Sábado do sétimo dia, a Páscoa, os Dias dos Pães Ázimos, o Pentecostes, a Festa das Trombetas, o Dia da Expição, a Festa dos Tabernáculos, e o Último Grande Dia. Embora hoje em dia se chamem essas festas de festas dos Judeus, o facto é que Jesus, os seus discípulos, e os seus primeiros seguidores fiéis, as guardavam. Assim, elas são

guardadas por aqueles que se integram a Continuação da Igreja de Deus. Estes Dias Santos bíblicos apontam para a primeira e segunda vinda de Jesus e ajudam a explicar o plano de salvação de Deus.

Muitos hoje ficariam surpreendidos ao perceberem que os primeiros Cristãos esperavam que quase todos os que já viveram seriam salvos e fariam parte do reino eterno de Deus. Mesmo os primeiros apoiantes Greco-Romanos, tais como Ireneu de Lyon, Origen de Alexandria, Gregório de Nissa, e Ambrósio de Milão, ensinaram pelo menos partes dessa doutrina.

Parte da razão pela qual esta doutrina foi perdida, relaciona-se com o facto de um número decrescente dos chamados Greco-Romanos, manterem a guarda adequada dos dias santos bíblicos, especialmente depois de terem mudado a data da Páscoa no segundo século. Quase todos os dias santos foram condenados pelo Bispo Ortodoxo João Crisóstomo, Imperador Teodósio (que declarou a pena de morte para aqueles que ousassem continuar a manter a data bíblica da Páscoa), bem como o Concílio de Laodicéia no final do quarto século. Declarações e perseguições, por parte do imperador pagão Constantino no início desse século, tais como "Não tenhamos então nada em comum com a detestável multidão Judaica", também desempenharam um papel.

Outra razão para a perda do conhecimento do plano de salvação foi a condenação do Origenismo nos séculos quinto e sexto. Embora Origen tivesse muitas falhas (mesmo no seu entendimento da salvação), incluiu nos seus ensinamentos uma oportunidade de salvação para aqueles que não foram salvos ou incorrigivelmente perversos nesta era. A doutrina Católica Romana do purgatório parece ter sido adoptada como uma alternativa não bíblica algum tempo depois do Origenismo ter sido condenado (embora os Ortodoxos Orientais e Protestantes não aceitassem o purgatório).

Tradicionalmente, a Igreja de Roma e as igrejas protestantes tendem a ensinar que agora é o único dia de salvação e que todos os não salvos nesta era arderão eternamente no Hades/Gehenna (embora com os actuais movimentos ecuménicos e inter-religiosos em curso esta crença possa mudar). Os Ortodoxos Orientais há muito que têm reservas quanto a isso, e afirmaram que Deus poderia salvar grande parte do resto da humanidade na altura do julgamento do trono branco (cf. Apocalipse 20:11-13), mas não estão certos (Florovsky G. *The last things and the last events*. C. 1979. Missionary Leaflet # E95h Holy Protection Russian Orthodox Church. Los Angeles). Parte da razão

da falta de certeza dos Ortodoxos é que eles não guardam verdadeiramente os dias santos bíblicos nem compreendem o verdadeiro significado que têm para os Cristãos. Os Dias Santos de Deus ajudam a antecipar e visualizar os planos de Deus para a humanidade.

Nós, na Continuação da Igreja de Deus, guardamos os mesmos dias santos bíblicos que Jesus, os Seus discípulos, e os seus fiéis seguidores, tais como a Igreja de Deus da era dos Gentios e seus líderes Policarpo de Esmirna e Melito de Sardis, guardaram.

Manter os dias santos bíblicos lembra aos verdadeiros cristãos o plano de salvação e graça de Deus. A Continuação da Igreja de Deus compreende como cada um dos dias santos se liga ao plano de salvação de Deus (ver também o nosso folheto gratuito *Should You Observe God's Holy Days or Demonic Holidays?*)

A Bíblia ensina claramente que Jesus Cristo foi o cordeiro da Páscoa sacrificado por nós e que devemos guardar essa Festa com pão ázimo (1 Coríntios 5,7-8). Os Dias dos Pães Ázimos ajudam a imaginar que devemos esforçar-nos por pôr o pecado e a hipocrisia fora das nossas vidas (cf. Mateus 16,6-12; 23,28).

Até as igrejas ditas Greco-Romanas reconhecem que o Pentecostes, também referido como a festa das semanas (Levítico 23:15-16) e o dia das primícias (Número 28:26) no Antigo Testamento, tinham significado. Cristão. A ideia de os Cristãos serem primícias é confirmada no Novo Testamento (Tiago 1:18). No Israel antigo, havia uma colheita mais pequena na Primavera e uma colheita maior no Outono. O Pentecostes do Dia Santo da Primavera, quando devidamente compreendido, ajuda a compreender que Deus inicialmente só chama alguns para a salvação (João 6:44; 1 Coríntios 1:26; Romanos 11:15) com uma colheita maior a chegar mais tarde (João 7:37-38; ver também o livro online gratuito sobre a *Universal Offer of Salvation, Apokatastasis*).

Em geral, as igrejas ditas Greco-Romanas não guardam os dias santos bíblicos que ocorrem no Outono. Se o fizessem, talvez entendessem melhor que a Festa das Trombetas retrata a chegada das intervenções punitivas de Deus sobre a Terra, e o regresso de Jesus Cristo como retratado pelas sete trombetas dos capítulos 8 e 9 e 11:15-19 do Apocalipse. Embora as igrejas Greco-Romanas geralmente concordem que as trombetas do Apocalipse têm a ver com estes assuntos (algumas veem estas trombetas como alegóricas),

não vendo portanto qualquer razão para observar a Festa das Trombetas da Bíblia.

O próximo dia santo de Outono é o Dia da Expição. No Antigo Testamento, este dia incluiu uma cerimônia onde o bode Azazel foi enviado para o deserto (Levítico 16:1-10), os Cristãos viram este envio do bode Azazel retratar o tempo durante o milênio em que Satanás estaria preso durante mil anos no poço sem fundo (Apocalipse 20:1-4). Isto significa que ele não será capaz de tentar e enganar durante esse tempo.

A Festa dos Tabernáculos retrata a abundância espiritual e material que ocorrerá durante o reinado milenar de Jesus Cristo quando as pessoas guardarem as leis de Deus, sem os enganos e mentiras de Satanás (Apocalipse 20:1-6). Isto contrasta com o que está a acontecer agora num mundo enganado por Satanás (Apocalipse 12:9). O engano Satânico é parte da razão pela qual a maioria dos que professam o Cristianismo foram enganados por falsos ministros (2 Coríntios 11:14-15).

O último dos dias santos bíblicos (Levítico 23:36b) é frequentemente referido nos círculos da Igreja de Deus como o Último Grande Dia. Repare no que Jesus ensinou sobre ele:

³⁷ No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. ³⁸ Quem crê em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". (João 7,37-38)

É com o cumprimento do Último Grande Dia que todos os que não tiveram uma oportunidade de salvação terão verdadeiramente essa oportunidade, e quase todos aceitarão essa oferta.

Quase todos os humanos que já viveram serão salvos!

A verdade bíblica é que, por causa do amor de Deus, Jesus veio para MORRER POR TODOS:

¹⁶ Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. ¹⁷ Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. (João 3:16-17)

Então, será que o Deus amoroso enviou o seu Filho para morrer por alguns poucos ou por todo o mundo?

Os Protestantes, que citam frequentemente João 3:16, tendem a ensinar que o mundo *poderia* ser salvo, mas que a grande maioria que alguma vez viveu sofrerá em tormento para sempre.

Será esse o tipo de plano de salvação que um Deus onisciente e que é amor criaria? Apoia a Bíblia a ideia de que todos podem ser salvos agora? Caso contrário, será isso justo?

Uma vez que Deus é todo o conhecimento e todo o poder e é amor (1 João 4:8,16), teria Deus predestinado a maioria dos que já viveram para um tormento eterno?

Não.

Certamente, Deus é suficientemente sábio para ter um plano que funcione realmente.

Lê-se em Romanos 9:14-15:

¹⁴ "Que diremos pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum! ¹⁵ Pois Ele diz a Moisés: "Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão".

Sabemos que Deus escolheu parte de Israel no Antigo Testamento para a salvação, e nesta era poucos. Se é tudo, como pode ser isso amor?

A Bíblia ensina que muitos foram intencionalmente feitos cegos nesta era (João 12:37-40). Aqueles que foram cegos nesta era ainda têm uma oportunidade (cf. João 9:41; Isaías 42:16-18). Note-se também:

¹⁴ Continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo... ²⁴ E os que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de aceitar instrução. (Isaías 29:14,24)

Não há parcialidade com Deus (Romanos 2:11). Haverá uma oportunidade para todos, pois "todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus" (Isaías 52:10).

Há apenas um nome sob o céu pelo qual os humanos podem ser salvos (Atos 4:12) e tal é Jesus Cristo (Atos 4:10). Como a maioria da humanidade nunca ouviu a verdade sobre Jesus, e "toda a carne verá a salvação de Deus" (Lucas 3:6), haverá uma oportunidade para todos alcançarem a salvação (Isaías 52:10, 56:1) seja nesta era ou na era futura (cf. Mateus 12:31-32; Lucas 13:29-30). Esta era futura vem depois da segunda ressurreição (como os verdadeiros Cristãos da época são levantados na primeira ressurreição por Apocalipse 20:5-6) e inclui o tempo do julgamento do trono branco (Apocalipse 20:11-12). Isaías (Isaías 65:20). Como ensinou o santo Católico Romano e Ortodoxo Ireneu, este tempo futuro terá a duração de cerca de cem anos.

O Novo Testamento regista que o Apóstolo Paulo observou dias santos bíblicos (por exemplo, Atos 18:21, 20:6,16, 27:9; 1 Coríntios 5:7-8). Paulo condenou a incorporação de práticas pagãs com observâncias bíblicas (1 Coríntios 10:20-23). O próprio Paulo declarou perto do fim da sua vida que mantinha todas as práticas que os Judeus precisavam de manter (Atos 28:17-19). Isso teria de incluir a observação de todos os dias santos enumerados no Levítico 23.

Como regra, as igrejas Greco-Romanas não seguem a admoestação do apóstolo Paulo para o imitarem como ele imitou Cristo (1 Coríntios 11:1), e não guardam todos os dias santos bíblicos.

Em vez disso, as igrejas Greco-Romanas tendem a manter dias dedicados a várias divindades pagãs (Saturno, Mithras, Pan, Ishtar, Diana, Strenua, Janus e outras) "embalados" com atributos ditos Cristãos. Os factos da história provam que os primeiros cristãos verdadeiros não guardavam o Natal, o Domingo, o Dia dos Namorados, a Páscoa, a ascensão de Maria, e outros.

Será que a verdadeira igreja Cristã estava comprometida com o paganismo (cf. Tiago 3,13-17)? Caso contrário porque se pensa que os grupos que se comprometeram representam o verdadeiro Cristianismo?

Será que a maioria dos chamados grupos cristãos segue as práticas que Jesus e os Apóstolos praticaram?

Certamente não no que diz respeito aos Greco-Romanos-Protestantes. Nem outros grupos como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (que acrescentaram livros adicionais à Bíblia), os Baptistas (que afirmam ter precedido a Reforma, mas partilham muitas doutrinas heréticas com os

Protestantes), os Judeus Messiânicos (que ensinam tradições de homens semelhantes às que Jesus condenou em Marcos 7,6-13), e as Testemunhas de Jeová (que negam a divindade de Jesus Cristo).

Só os grupos da Igreja de Deus que guardam o Sábado e os Dias Santos é que podem começar a reivindicar, fundamentadamente, a luta pela fé original e possivelmente ser considerados como sendo "cristãos de Filadélfia" neste momento.

Resiste e Condena os Movimentos Ecuménicos e Inter-religiosos

Muitos líderes religiosos e políticos no século vinte e um estão a promover os movimentos ecuménicos e inter-religiosos. O movimento ecuménico tenta considerar que todas as religiões Cristãs professas são iguais perante Deus, contudo a Bíblia adverte sobre falsos ministros (2 Coríntios 11:14-15) e uma falsa fé "babilónica e misteriosa" que envolve os líderes políticos do mundo (Apocalipse 17:1-9). Jesus não veio para trazer a unidade internacional nesta era, mas sim a divisão (Lucas 12,51). Os Cristãos devem fugir da Babilónia profetizada (Zacarias 2;6-7; Apocalipse 18:4) e não ser manchados pelo mundo (Tiago 1:27).

Cada vez mais líderes estão a promover o ecumenismo, incluindo nisto uma unidade inter-religiosa, que essencialmente tenta implicar que todas as religiões são iguais perante Deus. Isto é uma falsidade flagrante, pois só através do nome de Jesus é que qualquer um pode ser salvo (Atos 4,10-12). Comprometer nas doutrinas com o propósito de atingir a unidade é um caminho enganoso e errado: *Maldito é aquele que faz a obra do Senhor relaxadamente* (Jeremias 48,10).

Aqueles que promovem a unidade religiosa ecuménica/interconfessional não parecem dar-se conta de que tanto o Antigo como o Novo Testamento ensinam que a verdadeira unidade da fé só acontece depois do regresso de Jesus:

¹³ até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo. (Efésios 4:13)

¹⁰ "Canta e exulta, ó filha de Sião! Porque eis que venho e habitarei no meio de ti", diz o Senhor. ¹¹ "Naquele dia muitas nações se ajuntarão

ao Senhor, e serão o Meu povo. E eu habitarei no meio de ti". E saberás que o Senhor dos Exércitos é quem me enviou a ti. ¹² Então o Senhor herdará a Judá como sua porção na Terra Santa, e escolherá a Jerusalém. (Zacarias 2,10-12)

Note-se que existe uma única e verdadeira fé:

⁴ Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; ⁵ há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo; ⁶ um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos, e está em todos. (Efésios 4,4-6)

Essa fé única, é a fé Cristã da verdadeira Igreja de Deus, não uma qualquer fé comprometida com o erro, inter-religiosa, ecuménica, miscelânea babilónica (Apocalipse 17) que Jesus destruirá um dia (cf. Apocalipse 19).

No que diz respeito à verdadeira unidade Cristã, a Bíblia mostra que haverá divisões na verdadeira Igreja de Deus (cf. Apocalipse 2 e 3) até que Jesus regresse.

Enquanto nós, na Continuação da Igreja de Deus, acreditamos que deve haver relações cordiais entre todos, tanto quanto possível (cf. Romanos 12:18), isso não significa que consideremos todas as religiões como equivalentes à verdadeira Igreja de Deus, a verdadeira fé Cristã. Também seguimos o exemplo de Jesus e denunciaremos aqueles que confiam mais na tradição do que na Bíblia (Marcos 7,9-13).

Sinais, Provas, e Pistas

Em resumo, aqui está uma lista de sinais, provas e pistas que ajudam a identificar a verdadeira igreja Cristã tal como ela é:

1. Coloca a palavra de Deus acima das tradições dos homens e, portanto, não acrescentou doutrinas que se opõem à Bíblia (cf. Mateus 15,3-9).
2. Utiliza o nome apostólico e bíblico "Igreja de Deus" (por exemplo, Atos 20:28; 1 Timóteo 3:5).
3. Defende sempre a fé original (Judas 3), mesmo sob ameaças de perseguição (por exemplo, Atos 5:27-32).
4. Interliga as suas doutrinas bíblicas ao longo da história (cf. 1 João 2:6).
5. Celebra a Páscoa no dia 14 de Nisan (Levítico 23:5; Mateus 26:18).

6. Conhece bem os livros faziam parte da Bíblia desde o tempo do Apóstolo João (cf. 2 Timóteo 3:16-17; Apocalipse 1:9-19; 22:18-19; Isaías 8:16).
7. Ensina a verdade sobre a natureza de Deus (Romanos 1:20; Colossenses 2:2,9).
8. Ensina e guarda as leis de amor de Deus (1 João 2,4).
9. Opõe-se à participação nas guerras carnis deste mundo (João 18:36; Lucas 3:14).
10. Tem sido perseguida, mas nunca perseguidora (João 15:20-21; cf. 18:36).
11. Não adoptou as indumentárias e sinais exteriores do paganismo em termos de vestuário ou edifícios eclesiásticos (cf. Deuterónimo 12:29-30).
12. Prega o evangelho completo (Mateus 24:14; 28:19-20), incluindo a perseverança dos convertidos gentios (cf. Romanos 11:25).
13. É um "pequeno rebanho" (Lucas 12:32; Romanos 11:5; cf. Apocalipse 14:1-9).
14. Segue a sua localização no tempo através de várias cidades de referência (Hebreus 13:14) e das sete igrejas do Apocalipse Capítulos 2 e 3.
15. Tem o sinal de guarda do Sábado bíblico (Êxodo 31:13; Hebreus 4:9).
16. Compreende o plano de salvação de Deus através de Jesus Cristo tal como retratado através dos Dias Santos (1 Coríntios 5,7-8; Tiago 1,18)
17. Ensina contra o observar de feriados pagãos (1 Coríntios 10:20-22).
18. Não se alinhará com a Babilónia ecuménica dos tempos do fim (Apocalipse 13:4-10; 18:4).

Apenas um grupo da Igreja Sabatariana de Deus preenche todos estes critérios. As igrejas Greco-Romanas não compreendem verdadeiramente Deus nem o plano de Deus, nem representam a verdadeira igreja Cristã.

Acredita no que foi dito?

Muitos não o farão, apesar de terem a verdade explicada.

Considere as seguintes profecias do Antigo e do Novo Testamento:

⁵ Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creeis, quando vos fôr contada. (Habacuque 1:5)

⁴¹ Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar. (Atos 13:41)

Confira as escrituras e referências históricas neste livro e acredite na verdade.

A Bíblia ensina que não se deve deixar que a família, as tradições, as pressões sociais, ou as opiniões dos chamados intelectuais nos bloqueiem (Mateus 10:37, 15:9; 1 Coríntios 1:26-29; 1 Timóteo 6:20).

Agir quando confrontados com a verdade e não ser como aqueles que não acreditam na mesma.

3. O que aconteceu durante os tempos do Novo Testamento?

Para além deste parágrafo inicial em itálico e do parágrafo final em itálico, este capítulo foi escrito pelo antigo escritor da Igreja de Deus Dr. Herman Hoeh e foi publicado em 1985. O Dr. Hoeh dá a sua opinião sobre o que aconteceu à verdadeira igreja cristã nos tempos do Novo Testamento e sobre a ascensão das igrejas infieis, citando frequentemente a versão da Bíblia, King James.

Cristo disse: "Eu edificarei a Minha igreja" (Mateus 16,18). Ele construiu-a - uma Igreja, encarregada de pregar e publicar o Seu Evangelho - a própria mensagem que Ele trouxe de Deus - para todo o mundo.

Mas o que é que encontramos hoje? Centenas de igrejas diferentes e discordantes, todas fundadas por homens, cada uma professando ensinar a verdade, mas contradizendo e discordando de todas as outras.

A Igreja na profecia

Enquanto a maioria das pessoas hoje em dia supõe que a verdadeira Igreja crescerá rapidamente, tornando-se uma organização poderosa, exercendo uma poderosa influência sobre o mundo, tornando este mundo um lugar melhor, tornando-se a influência estabilizadora da civilização do mundo, na realidade Cristo fundou a Sua Igreja sem qualquer propósito deste tipo. Na Sua oração final pela Sua única Igreja, Jesus orou:

"É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; ora todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles eu sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti Pai Santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, excepto o filho da perdição, para que se cumprisse a escritura. Mas agora vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos. Eu lhes tenho dado a tua palavra e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo como também eu não sou. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo como eu também não sou". (João 17,9-16).

Os da Sua Igreja são descritos como sendo estranhos e estrangeiros neste mundo - embaixadores de Cristo - que é estrangeiro a este mundo - nunca sendo do mundo.

Esta verdadeira Igreja de Deus seria perseguida - espalhada. "Se Me perseguiram, também vos perseguirão a vós", disse Jesus aos seus discípulos (João 15:20). "Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus, sofrerão perseguição" (II Timóteo 3:12).

Na noite em que Jesus foi detido para ser crucificado, Ele disse: "Está escrito: "Atingirei o Pastor, e as ovelhas serão dispersas" (Marcos 14:27). Depois de Ele, o Pastor, ter sido crucificado, as "ovelhas" - a sua Igreja - iriam ser dispersas.

Anteriormente, nessa mesma noite, Jesus tinha dito aos seus discípulos: "Sereis dispersos" (João 16:32).

Esta perseguição e dispersão começou imediatamente. Note Atos 8:1:

"Naquele tempo surgiu uma grande perseguição contra a igreja que se encontrava em Jerusalém; e todos eles estavam espalhados pelas regiões da Judeia e Samaria, excepto os apóstolos".

Em parte alguma existe uma profecia de que a única Igreja verdadeira se deve tornar grande e poderosa, exercendo influência neste mundo. Pelo contrário, Jesus chamou-lhe o "pequeno rebanho" (Lucas 12:32). Desprezado, perseguido, espalhado pelo mundo - separado do mundo...

Não se leu muito sobre a história dessa Igreja. Mesmo os historiadores nunca souberam onde procurar a verdadeira Igreja - pois não sabem o que é a verdadeira Igreja.

A grande maioria enganada

Por outro lado, no mundo, todas as profecias previam apostasia, engano e divisão.

Jesus predisse o primeiro acontecimento a vir ao mundo - grande engano - clímax, nos nossos dias, agora mesmo à nossa frente, em grande tribulação.

"Presta atenção", disse ele, "que nenhum homem te engane". Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou Cristo; e enganarão a muitos" (Mateus 24:4-5).

Notar cuidadosamente: Não eram os poucos que iam ser enganados, mas sim os muitos. Eram os poucos que se iriam tornar verdadeiros cristãos!

Jesus retratou esta mesma condição quando disse: "Entrai pela porta estreita, larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela. Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os acertam com ela" (Mateus 7:13-14).

Não é nisso que o mundo acredita, pois não? Provavelmente não é isso que já ouviu e assumiu. Mas é o que Cristo disse. Como se tornou enganado este mundo!

Satanás é retratado na Bíblia como o deus deste mundo. Ele aparece, não como um diabo, mas como um deus - como um anjo de luz. E em Apocalipse 12:9, se lê "Satanás, que engana o mundo inteiro".

Sim, os muitos viriam em nome de Jesus, proclamando que Jesus é o Cristo - sim, pregando Cristo ao mundo. E no entanto, sem se aperceberem, enganando o mundo.

Os apóstolos sabiam o que iria acontecer

Os apóstolos, instruídos directamente pelo próprio Jesus Cristo, avisaram a Igreja sobre o afastamento da fé original que começaria a ocorrer no final do seu ministério.

Uns escassos vinte anos após a crucificação de Jesus, o apóstolo Paulo, numa das suas primeiras cartas inspiradas, advertiu os cristãos para não se deixarem enganar por falsas pregações ou por falsas cartas, vindas alegadamente dos apóstolos: "Ninguém, de modo algum vos engane; porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição" (II Tessalonicenses 2,3).

Em Atos 20:29-30, o professor dos gentios explica como se iniciaria a apostasia. Ele reuniu os anciãos (ministros) da Igreja em Éfeso para lhes entregar uma mensagem final sobre a sua responsabilidade no respeitante às congregações locais. Pois", disse Paulo, "eu sei isto, que depois da minha partida os lobos

selvagens entrarão entre vós, não poupando o rebanho". Também entre vós se levantarão homens, falando coisas perversas". Porquê? "Para atrair os discípulos atrás de si mesmos". Para ganharem um rendimento pessoal. Começarem novas denominações!

Entende o significado completo destes dois versos? Os anciãos ou ministros estavam especialmente reunidos porque, imediatamente após Paulo deixar Éfeso, haveria dentro das congregações da igreja local falsos ministros, lobos em pele de ovelha, para fazer de presa os Cristãos. E mesmo daqueles anciãos, já nas congregações da igreja, alguns perverteriam a doutrina de Jesus para assegurar um benefício pessoal.

Ao instruir o evangelista Timóteo, Paulo instruiu-o a "convencer, repreender, exortar, com toda a longanimidade e ensino". Pois chegará o tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas de acordo com os seus próprios desejos" - querendo fazer o que lhes apetece - "... amontoarão para si professores" - encorajarão ministros que pregarão o que querem ouvir - "e desviarão os seus ouvidos da verdade, e serão desviados para fábulas" (II Timóteo 4:2-4). Isto foi nos dias dos apóstolos e dos evangelistas. Muitos dos que se encontravam nas congregações locais da igreja primitiva, após cerca de duas gerações, não suportaram a sã doutrina porque não se tinham arrependido realmente e, portanto, nunca tinham recebido o Espírito Santo. Seguiram mestres que, em nome do dinheiro, satisfizeram os seus desejos pregando fábulas - as fábulas sedutoras do misticismo e do culto do sol que estavam a engolir o Império Romano.

Quando Paulo escreveu a sua segunda carta aos Tessalonicenses nascidos de gentios, instruiu-os sobre o "mistério da iniquidade" que "já opera" (2 Tessalonicenses 2:7). Aviso: Os ensinamentos da iniquidade estavam a operar nos dias de Paulo. O Mundo Romano estava repleto de religiões místicas que provinham dos antigos mistérios de adoração do sol.

Muitos deles descobriram que ao incluir o nome de Jesus os seus seguidores aumentaram.

Judas teve de incluir na sua carta a admoestação a cada Cristão: "batalhardes, diligentemente, pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos". Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus, e negam o

nosso único Soberano e Senhor Jesus Cristo.... São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito." (Judas 3-4, 19). Eles ensinavam a penitência, não o arrependimento. Judas diz que estes pregadores separaram os seus seguidores do corpo dos crentes.

Na altura em que João escreveu as suas epístolas, ele tinha esta triste nota a incluir sobre aqueles que, no início, passaram despercebidos: "Eles saíram do nosso meio; entretanto não eram dos nossos; porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido connosco; todavia eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos " (I João 2:19).

Embora estes numerosos enganadores, chamados Gnósticos, tenham deixado a verdadeira Igreja, afastando outros discípulos com eles, o seu movimento não durou mais do que alguns séculos. Havia, contudo, uma apostasia ainda mais perigosa que se infiltrava na verdadeira Igreja.

Os verdadeiros cristãos forçados a sair

Pedro avisou as igrejas que muitos seriam induzidos em erro. Havia falsos mestres entre os cristãos que trariam heresias, "e muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade" (II Pedro 2,2).

As cartas de Paulo foram distorcidas para dar um significado diferente do pretendido (II Pedro 3:15-16). Mas em vez de abandonarem as congregações locais e formarem as suas próprias seitas, como outros tinham feito no início, estes falsos pregadores permaneceram dentro das congregações e desde logo começaram a expulsar os verdadeiros cristãos.

Na carta do apóstolo João a Gaio, lemos: "Escrevi alguma coisa à igreja, mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida. Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica proferindo contra nós palavras maliciosas. E não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja." (III João 9-10).

Os verdadeiros cristãos, que por si só constituíam a verdadeira Igreja, estavam a ser expulsos das congregações visíveis e organizadas!

Estes foram os dispersos dos quais João disse: "...Por essa razão, o mundo não nos conhece..." (I João 3:1).

O nome Cristão estava a ser levado pelos líderes que se infiltraram na comunhão da Igreja de Deus, capturaram as congregações locais e, em nome de Cristo, enganaram a muitos para seguirem os seus falsos ensinamentos como se do Evangelho de Cristo se tratasse. (Hoeh H. Why T Many Denominations. Revista Good News, Maio de 1985)

Para mais informações sobre as separações entre verdadeiros cristãos e outros que não foram verdadeiramente fiéis, ver o nosso folheto gratuito "The Continuing History of the Church of God". "

4. Que Igreja de Deus é a Mais Fiel?

Uma vez que a Igreja de Deus é a verdadeira igreja Cristã, serão todos esses grupos iguais? Há dezenas de grupos que afirmam ser a Igreja de Deus (incluindo a própria Igreja de Roma) e muitos deles afirmam representar verdadeiramente o remanescente de Filadélfia, da Igreja de Deus.

Como deve decidir qual deles? Existem provas, pistas e sinais para o ajudar?

Certamente, existem.

No obstante ser Deus que chama as pessoas (João 6,44), Ele também lhes dá a capacidade de fazer escolhas. E a escolha da Igreja de Deus certa é muito importante. Isto é algo que aprendi com a minha própria experiência.

Alguns antecedentes

No final da minha adolescência, apercebi-me que o verdadeiro nome da verdadeira Igreja era "Igreja de Deus", bem como algumas das outras provas, pistas e sinais contidos neste livro. Poucas semanas depois de sair de casa dos meus pais, vi por acaso um panfleto que anunciava o local de um serviço "Igreja de Deus" que se realizava num Sábado.

Assim, esse Sábado eu assisti ao que eu acreditava ser um verdadeiro serviço da Igreja de Deus. Em vez disso, após cerca da centésima vez que o pastor disse "Jesus" em vão, sem sentido, pura repetição, percebi que esta não poderia ser possivelmente a Igreja de Deus bíblica e verdadeira (cf. Mateus 6:7), por isso abandonei o serviço.

A partir daí, percebi que era importante escolher a "Igreja de Deus" correcta para a comunhão e o apoio.

Depois de saber mais sobre o tema das Igrejas nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse, concluí também que a Igreja de Deus mais apropriada estaria ligada à Igreja de Deus de Filadélfia que é apresentada em Apocalipse 3:7-13.

Sonhos Filadélficos e Crenças

Vários teólogos defenderam a posição de que as igrejas mencionadas nos três primeiros capítulos do Apocalipse representavam não só igrejas reais, mas

também um esboço de sete 'eras' da história da verdadeira Igreja desde o tempo do Apóstolo João até ao regresso de Jesus Cristo. A mais fiel de todas essas igrejas, segundo as palavras de Jesus, foi a era de Filadélfia.

Acreditava-se que a era de Filadélfia tinha começado em 1933, sob a liderança humana do falecido Herbert W. Armstrong (para mais detalhes sobre a história, consulte o folheto gratuito *The Continuing History of the Church of God*) e que a sua predominância terminou perto da época da sua morte em 1986. De acordo com a Bíblia, contudo, um remanescente dessa igreja de Filadélfia ainda precisava de existir até ao fim da era da igreja (cf. Hebreus 13:1; Apocalipse 3:10-11).

A formação da Igreja de Deus da Rádio (que mais tarde passou a chamar-se Igreja de Deus Mundial) e o início da era Filadélfia da Igreja de Deus foi precedida por um sonho de proclamação em duas partes que Herbert Armstrong acreditava que Deus deu à sua esposa Loma e que foi posteriormente confirmado (*The Autobiography of Herbert W. Armstrong*, 1973, pp. 187,193-194). Ele acreditava ter cumprido o que seria considerado como a primeira parte desse sonho (Armstrong HW. Brethren and Co-worker letter, 28 de Novembro de 1956).

Do mesmo modo, a formação da Continuação da Igreja de Deus foi precedida de sonhos (dois para Bob Thiel e outro para Fesilafai Fiso Leana) que foram posteriormente confirmados. Estamos também a cumprir a segunda parte do sonho da proclamação de Loma Armstrong. Nenhum outro grupo principal da COG (Church of God), afirma liderar o remanescente da parte de Filadélfia da COG, fez essas afirmações, apesar do facto de os sonhos serem prometidos como um dom do Espírito nos últimos dias, ler Atos 2:17-18 (para mais detalhes, ler *Continuing History of the Church of God*). Infelizmente, muitos da era de Laodiceia, agem como os antigos saduceus, não aceitando a forma de trabalhar de Deus (Marcos 12:23-32).

No seu artigo de outubro de 1979 intitulado *7 Provas da Verdadeira Igreja de Deus*, o falecido Herbert W. Armstrong enumerou sete provas que ele pensava que a porção da Filadélfia da verdadeira Igreja de Deus deveria ter. Estas incluíam saber/ensinar 1) Quem é o Que é Deus? 2) O Governo de Deus e a Criação do Carácter Santo e Justo, 3) Quem é o Que é o Homem? 4) A Verdade sobre Israel, 5) O Verdadeiro Evangelho, 6) O Quê e Porquê da Igreja? e 7) A Prioridade do Ensino do Reino de Deus. Ele sentiu que a Igreja de Deus Mundial tinha todos eles. Nós, na Igreja de Deus *Continúa*, também temos.

Especificamente relacionado com aqueles, ensinamos:

- 1) O conhecimento que os primeiros cristãos tinham sobre a Divindade,
- 2) O governo de Deus é hierárquico (cf. 1 Coríntios 12:28), tendo o Pai como autoridade máxima e operando sob as Suas leis de amor), e o Seu objectivo de desenvolver no Cristão o carácter justo (Romanos 5:4; Mateus 5:48) com assistência doutrinal aos crentes do Seu ministério (Efésios 4:11-16),
- 3) Que Deus criou intencionalmente os humanos fisicamente (Génese 2:7) e que aqueles que Ele chama (João 6:44) podem tornar-se espirituais (1 Coríntios 15:45-48) e integrar mais tarde a família de Deus (Efésios 3:14-19),
- 4) A identidade do Israel moderno e como esta se relaciona com a profecia (cf. Génese 48, 49; 1 Reis 12:19-20; Tiago 1:1; Jeremias 30:7; Daniel 11:39),
- 5) Evangelho do Reino de Cristo (Marcos 1:14-15; Atos 1:1-3; ver também o nosso folheto, *O Evangelho do Reino de Deus*),
- 6) Que a igreja faça o trabalho de Deus (Mateus 24:14; 28:19-20; João 6:29; Apocalipse 3:7-13; Romanos 11:25; 1 Coríntios 12:1-31; 16:9; 2 Coríntios 6:14-18; Efésios 5:25-32) na verdade (Salmo 33:4; Isaías 61:8; João 17:17; 2 Timóteo 2:15),
- 7) A prioridade correcta na proclamação o evangelho do reino ao mundo como testemunho (Mateus 24:14) e o milénio que se aproxima (Apocalipse 20:4), enquanto se ensina aos discípulos todas as coisas que Jesus ordenou (Mateus 28:19-20).

Nota: Após a morte de Herbert Armstrong, o seu sucessor humano entrou em apostasia e renunciou à maior parte das doutrinas únicas da Igreja de Deus. A verdadeira igreja continuou como muitos deixaram essa organização e muitas outras organizações desde então formadas. A apostasia foi uma constante desde os tempos do Novo Testamento (por exemplo, 1 João 2:18-19) e é uma das razões pelas quais o rastreio da verdadeira história da igreja Cristã pode ser difícil.

Enquanto muitos grupos da Igreja de Deus têm líderes que reivindicam a maioria ou todos esses sete pontos, quase todos falharam em praticar verdadeiramente os pontos 2, 6, e 7 de Herbert Armstrong, e compreenderam mal alguns dos outros. Pelo menos um grupo que acredita ser um líder nos

pontos 6 e 7 acima, consciente e intencionalmente, fez essa proclamação com materiais que sabia conterem erros doutrinários que não correspondiam à verdade. Essa vontade de espalhar uma mensagem falsa mostra que não estão a liderar a fase final da obra de Deus - a obra de Deus DEVE SER FEITA EM VERDADE. No Salmo 33:4. O SENHOR disse: "Eu dirigirei a sua obra na verdade" (Isaías 61:8), e aqueles que conscientemente publicam e distribuem erros doutrinários obviamente não aceitam a direção do SENHOR.

Muitos grupos desvalorizam os pontos 6 e 7. No entanto, aqui está também algo que Herbert W. Armstrong escreveu relacionado com os pontos 6 e com partes do ponto 7:

Em Mateus 28,19-20, a ordem de Deus é 1) ir e pregar o Evangelho (compare com a versão de Marcos, as mesmas palavras de Jesus, Marcos 16:15); 2) baptizar aqueles que se arrependem e creem; depois disso, 3) ensiná-los a observar os mandamentos" (*Autobiografia de Herbert W. Armstrong*, p. 523).

OBJECTIVO da Igreja, 1) proclamar o Reino de Deus vindouro ao mundo e 2) alimentar o rebanho.

O "solitário" - o "cristão individual", que quer subir ao reino de outra forma que não seja por CRISTO e o SEU CAMINHO através da sua IGREJA - não está a ser treinado por Cristo, para governar e reinar com Cristo no seu reino! (*Mystery of the Ages*, p.270).

Herbert Armstrong também ensinou, "com meios modernos para comunicação de massa - a imprensa, rádio, televisão, mesmo o telefone pelo qual se pode chegar a outra em qualquer parte do mundo numa questão de minutos ou menos – se pode chegar a mais pessoas do que todos os apóstolos do primeiro século juntos" (*7 Proofs of God's True Church, Part 6*. Plain Truth, August 1979).

Nós na Continuação da Igreja de Deus estamos a utilizar métodos do século vinte e um para a comunicação de massa, incluindo a imprensa, rádio, televisão, YouTube, telefone e, claro, a Internet, que pode até ser mais rápida do que as formas de comunicação de massa que Herbert Armstrong utilizou. Alcançámos vários milhões com o evangelho do reino e temos o tipo de proclamação e verdades proféticas que Jesus disse que deveriam ser o critério para separar o verdadeiro do falso em Mateus 7:15-18.

Em termos de verdades doutrinárias, Herbert Armstrong escreveu: "Pelo menos dezoito verdades básicas e essenciais foram restauradas à verdadeira Igreja desde o ano de 1933" (*Mystery of the Ages*, 1985). Todas essas "verdades restauradas" estão na *Declaração Oficial de Crenças da Continuação da Igreja de Deus* (disponível em linha em www.ccog.org). Este não é o caso da maioria dos grupos cujos líderes já fizeram parte da antiga Igreja de Deus Mundial. Além disso, a maioria dos que afirmam acreditar neles nem sequer usam a lista que o falecido Herbert W. Armstrong realmente deu (ver o seu sermão intitulado *Mission of the Philadelphia Church Era*, proferido a 17 de Dezembro de 1983), mas em vez disso confiam numa lista preparada após a sua morte por um líder que não seguiu os seus ensinamentos de Filadélfia (God restored these 18 truths: How thankful are you for them? *Worldwide News*, August 25, 1986).

Jesus advertiu Filadélfia para: "Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Apocalipse 3:11), e isto teria de incluir *as verdades doutrinárias* que foram restauradas à era de Filadélfia da Igreja de Deus. A Bíblia também adverte que pessoas que aparentam unicamente ser crentes "afastar-se-ão" da verdade e, embora isso tenha acontecido no passado, acontecerá novamente no futuro (cf. Daniel 11:30-35; 1 Timóteo 4:1). Alguns que em tempos afirmaram ser de Filadélfia, também não se apegarão a esse ensino.

A maioria dos grupos com líderes que já fizeram parte da antiga Igreja de Deus Mundial não colocaram a proclamação pública do Reino de Deus ao mundo como a sua verdadeira prioridade máxima (Mateus 24:14; 28:19), não compreenderam completamente todas as verdades restauradas, e não valorizaram suficientemente a verdade; em consequência, mostraram que não são os possuidores do que tem sido chamado o "manto de Filadélfia" (autoridade de liderança; cf. 2 Reis 8-14; Apocalipse 3:7-13).

O grupo detendo o referido manto é também representado pela "mulher" de Apocalipse 12:14-17, o que também mostra que nem todos os verdadeiros Cristãos o têm. Talvez deva ser mencionado que a antiga Igreja de Deus Mundial ensinou que o manto seria retirado daqueles que eram inaptos (Prove All Things: Governance in the Church. Good News, Maio de 1986) - e os líderes de Laodiceia provaram, infelizmente, serem inaptos.

O Livro de Hebreus ensina:

¹ Seja constante o amor fraternal. (Hebreus 13:1)

Porquê trazer isso aqui a tema? Porque a palavra traduzida como "amor fraternal" é a versão grega da palavra *Philadelphia*. Filadélfia devia continuar, mesmo nesta época de Laodiceia, bem como estar presente, até certo ponto, ao longo da história da Igreja de Deus. Os de Filadélfia são pessoas profundamente atenciosas. Os de Filadélfia preocupam-se com os pobres e com aqueles que ainda não foram alcançados pelo evangelho.

Note duas características da Igreja verdadeiramente fiel sobre a qual o Apóstolo Paulo escreveu:

¹⁵.. a casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade. (1 Timóteo 3:15)

¹⁵ Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. (2 Timóteo 2:15)

O fiel remanescente de Filadélfia, a "mulher" de Apocalipse 12:14-16, é o grupo que se esforça sempre por manejar e discernir correctamente a palavra da verdade e é a coluna e baluarte da verdade. A razão pela qual tive de deixar a minha organização anterior da Igreja de Deus é que repetidas promessas foram quebradas e também, consciente e intencionalmente, continuaram a enviar informação impressa que sabiam não ser correcta e verdadeira (cf. Jeremias 48:10; Salmo 33:4; Salmo 101:6-7; Isaías 61:8) detalhes sobre estes factos podem ser encontrados em www.cogwriter.com. Portanto, isto convenceu-me de que já não podiam representar da melhor maneira o remanescente de Filadélfia da Igreja de Deus e não podiam ser usados por Deus (cf. Isaías 61:8; Salmo 101:7) para liderar o esforço de cumprir Mateus 24:14. É por isso que se tornou necessária a formação da Continuação da Igreja de Deus.

Quanto à coluna e baluarte da verdade, a Continuação da Igreja de Deus tem mais profundidade e detalhes sobre a história da Igreja de Deus dos primeiros tempos do que qualquer outro grupo da Igreja de Deus. Somos construídos sobre o fundamento de Jesus Cristo, os apóstolos, e os profetas (Efésios 2,20). Ensinamos mais sobre o que os primeiros seguidores de Jesus ensinaram do que qualquer outro grupo da Igreja de Deus.

Também nos esforçamos por ensinar TODAS AS COISAS que Jesus ordenou nos nossos sermões e nos meios de comunicação social (cf. Mateus 28:19-20). Para

cumprir isto literalmente, os nossos sermões em língua Inglesa (que estão disponíveis em linha) cobriram todas as declarações que Jesus fez em todo o Novo Testamento, e estamos a trabalhar para que isto seja feito também noutras línguas.

Também dedicamos uma quantidade significativa dos nossos rendimentos aos pobres (Gálatas 2:10; Romanos 12:13). Além disso, as nossas explicações proféticas são mais profundas, e mais bíblicas, do que qualquer outra Igreja de Deus conhecida (cf. 2 Pedro 1:19).

E a Profecia?

A profecia é importante?

Certamente.

No primeiro sermão gravado, que aconteceu após um milagre (Atos 2:1-11), o Apóstolo Pedro ligou os acontecimentos noticiosos com profecia bíblica (Atos 2:14-40). Parcialmente porque as pessoas estavam conscientes dos acontecimentos que Pedro discutiu, muitos prestaram atenção e milhares foram convertidos (Atos 2:41).

Embora os milagres não precedessem a maioria dos outros sermões gravados no Novo Testamento, os oradores tentaram ligar os acontecimentos à profecia e a outras partes da Bíblia para melhor alcançar as suas audiências (por exemplo, Atos 17:22-31).

Além disso, a Bíblia ensina: "Adorai a Deus! Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia" (Apocalipse 19:10; ver também o nosso livro em linha gratuito: *Proof Jesus is the Messiah: Biblical, Prophetic, and Historical Facts*).

Pode ser importante perceber que a primeira mensagem registada que Jesus pregou (o evangelho do reino em Marcos 1:14) e a última mensagem que Jesus deu, o livro do Apocalipse, foram proféticas. Várias mensagens que Ele deu, por exemplo, Mateus 24, Lucas 21, estavam ligadas aos próximos acontecimentos mundiais.

A profecia é um sinal para os crentes:

²² Assim, as línguas são um sinal não para os crentes, mas para os não crentes, enquanto que a profecia é um sinal não para os não crentes mas para os crentes. (1 Coríntios 14:22, English Standard Bible)

²² De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem. (1 Coríntios 14:22)

A Bíblia mostra que haveria diferentes tipos de línguas (1 Coríntios 12:28), e os nossos tradutores voluntários e outros na Continuação da Igreja de Deus ajudam a preencher este requisito. Mas note-se que profetizar, que inclui a explicação adequada da profecia, é suposto ser um sinal para aqueles que acreditam. Nós, na Igreja de Deus *Contínua*, compreendemos e explicamos melhor muitos aspectos da profecia do que outros grupos COG.

Significa isto que a profecia é a característica mais importante da verdadeira Igreja? Não, o amor é (cf. 1 Coríntios 13:1,8).

No entanto, a busca do amor também está ligada à profecia na Bíblia (1 Coríntios 14:1). Aqueles que verdadeiramente têm o amor da verdade serão poupados de alguns eventos profetizados de acordo com 2 Tessalonicenses 2:9-12.

Hoje em dia, estão a ter lugar mudanças maciças na sociedade. Muitas delas são profetizadas na Bíblia. Embora porventura um quarto a um terço de toda a Bíblia seja profético, a maioria dos grupos simplesmente não compreende certas profecias chave na Bíblia - profecias que Jesus exortou os Seus seguidores, nos tempos do fim, a compreender (por exemplo, Mateus 24:15; Marcos 13:14).

Alguns, apesar de afirmarem acreditar na Bíblia, desvalorizam ou ignoram a profecia. Mas este não é suposto ser o caso dos verdadeiros Cristãos:

²⁹ "...Vede a figueira, e todas as árvores. ³⁰ Quando começam a brotar, vendo-o sabeis por vós mesmos que o verão está agora próximo. ³¹ Assim também, quando virdes acontecer estas coisas sabeis que está próximo o reino de Deus. ³² Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça. ³³ Passarão o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

³⁴ "Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente como um laço.³⁵ Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face da terra. ³⁶ Vigiai, pois, a todo o tempo orando para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem". (Lucas 21:29-36)

Note-se que Jesus ensinou que os Seus seguidores terão sempre de prestar atenção aos acontecimentos e profecias relacionadas com o Seu regresso. Jesus disse repetidamente aos Seus seguidores para estarem atentos aos acontecimentos mundiais que cumpririam profecias noutras escrituras como Mateus 24:42, 25:13; Marcos 13:9,33,34,35,37, e Apocalipse 3:3. Jesus espera que os Seus seguidores vigiem.

Jesus também ensinou que o Espírito Santo, "o Espírito da verdade", ajudaria os fiéis a compreender toda a verdade, incluindo as proféticas:

¹² Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora.

¹³ quando vier porém o espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. (João 16,12-13)

Ter o Espírito Santo e ser devidamente guiado pelo Espírito Santo ajuda-nos a compreender a profecia.

A Bíblia também ensina:

¹⁹ Não apagueis o Espírito. ²⁰ Não desprezeis as profecias. (1 Tessalonicenses 5:19-20)

No entanto, muitos, incluindo os dos vários grupos da Igreja de Deus, não parecem acreditar que o Espírito de Deus esteja actualmente a trabalhar profeticamente. Muitos também tendem a desprezar as profecias bíblicas e, muitas vezes, as suas próprias explicações.

Actualmente nesta terra, Deus tem os Seus fiéis e verdadeiros servos que estão a proclamar correctamente os avisos proféticos do fim dos tempos, os quais têm de ser anunciados agora.

A Bíblia ensina:

⁷ Certamente **o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas.** ⁸ Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Deus, quem não profetizará? (Amós 3:7-8).

Apesar disto, bem como todos os ensinamentos do Novo Testamento sobre profetas (por exemplo Atos 2:17-20; Efésios 4:11; 1 Coríntios 14), a maioria dos grupos da Igreja de Deus do século vinte e um não acreditam que actualmente existam profetas e interpretam mal elementos chave das profecias bíblicas do fim dos tempos.

Além disso, todos os grupos da Igreja de Deus (CCOG é a única excepção) que aceitam que Deus tem pelo menos um profeta hoje, ouviram indivíduos supostamente proféticos, que ensinaram claramente erros proféticos e doutrinários, daí que fossem/são falsos profetas.

A Continuação da Igreja de Deus é a Líder de Filadélfia

Aqueles que desejam fazer parte do remanescente mais fiel de Filadélfia gostariam de estar com um grupo da Igreja de Deus que:

1. Faz da proclamação do evangelho do Reino a sua prioridade máxima (Mateus 24:14; 28:19-20; cf. Romanos 11:25).
2. Apoia os irmãos pobres (Gálatas 2:10; Romanos 12:13; cf. Tiago 2:14-16; Hebreus 13:16; Isaías 58:7; Provérbios 28:27), incluindo viúvas e órfãos (Tiago 1:27), particularmente em regiões mais pobres do mundo como África e Ásia.
3. Pratica verdadeiramente a governação bíblica (1 Coríntios 12:28), incluindo Mateus 18:15-17.
4. Tem a proclamação, doutrina, profecia, e frutos de amor de que Jesus falou (João 7:16-20; 13:35; Lucas 4:18; 14:13; Mateus 24:14; 28:19-20; Apocalipse 3:7-13).
5. Adverte aqueles que pensam estar na Igreja a não cair (1 Timóteo 4:1).
6. Tem dons espirituais, incluindo receber vários sonhos proféticos, nos últimos dias (Atos 2:17-18), que mais tarde foram confirmados.
7. Melhor ensina que a razão pela qual Deus criou o que Ele fez foi para que a eternidade fosse melhor (ver o livro gratuito: *Mystery of God's Plan*).

8. Compreende o papel histórico e actual das igrejas de Apocalipse 2 e 3.
9. Explica e compreende suficientemente bem a profecia bíblica, por exemplo Daniel 11:29-45; Mateus 24, para saber quando fugir (Mateus 24:15-20; Apocalipse 3:10, 12:14-16) antes da Grande Tribulação (Mateus 24:21).

O único grupo que melhor representa o remanescente da era de Filadélfia da Igreja de Deus (Apocalipse 3:7-13) no século vinte e um é a Continuação da Igreja de Deus.

Jesus advertiu os Laodiceanos de que o seu trabalho é morno e precisam de se arrepender ou enfrentar as consequências (Apocalipse 3:14-22). No lado profético, a realidade é que as igrejas de Laodiceia ensinam um conjunto de mal-entendidos proféticos.

Uma vez que os de Laodiceia representam o a maior parte dos Cristãos no tempo do fim (representam a sétima igreja ou grupo de igrejas em Apocalipse 1-3), deve haver razões para não verem tudo o que está a acontecer profeticamente e o que verdadeiramente conduzirá ao início da Grande Tribulação.

Dentro das organizações de Laodiceia que parecem fazer parte da Igreja de Deus, há uma variedade de posições proféticas que são mantidas e que as impedirão de saber quando começará a Grande Tribulação.

Dezoito desses pontos de vista errados estão listados abaixo:

1. Muitos grupos de Laodiceia não ensinam oficialmente e/ou não acreditam na ideia de eras de Igreja relacionadas com as Igrejas do Apocalipse capítulos 2 e 3, embora por vezes ensinem sobre as Igrejas do Apocalipse. Muitos têm uma visão mais passada e histórica dessas igrejas, apesar de muitas declarações que lhes foram feitas terem que ter ramificações proféticas futuras (por exemplo, Apocalipse 1:19; 2:22; 3:3; 3:10). Porque vários grupos não ensinam certos aspectos proféticos relacionados com essas passagens, muitos não vêem os seus próprios problemas e terão de passar pela Grande Tribulação.
2. Os grupos de Laodiceia não acreditam que o Evangelho do Reino ainda precise de ser pregado ao mundo como testemunho, Mateus 24:14, não fazem disso realmente uma prioridade elevada, e/ou fazem-no de

uma forma que demonstre que não têm amor suficiente pela verdade (cf. Jeremias 48:10; Salmo 33:4), por isso não têm nem lideram a verdadeira obra de Filadélfia nem atingem o "número total" de gentios como deveriam (Romanos 11:25, NVI, NLT, BSB, CEV, GNT). Como apenas aos de Filadélfia é prometido que serão protegidos da hora do julgamento que virá sobre o mundo inteiro, os de Laodiceia não compreenderão quando Mateus 24:14 for cumprido ou quando fugir, Mateus 24:15.

3. Uma visão amplamente difundida de Laodiceia é o ensinamento de que a Grande Tribulação não pode começar até o Rei do Norte invadir o Rei do Sul em Daniel 11:40. Esta visão esquece o facto de que, uma vez que a Grande Tribulação inclui a época da angústia de Jacob (Jeremias 30:7), começa com os EUA e os seus aliados anglo-saxões como o Reino Unido a serem invadidos (cf. Daniel 11:39). Alguns dos grupos agarram-se a este erro sequencial, porque uma vez ele foi mantido pelo falecido Herbert W. Armstrong, que mudou de opinião em 1979 (*The Time We Are In, Now. Pastor General's Report-Vol. 1*, No. 15, 20 de Novembro de 1979). Uma vez que o Rei do Norte irá eliminar aqueles das fortalezas mais fortes (os EUA, Canadá e outros países desse grupo) em Daniel 11:39, antes de invadir o Rei do Sul em Daniel 11:40, aqueles que se agarrarem a esta visão só saberão quando a Grande Tribulação começará depois de ela ter começado.
4. Vários de Laodiceia acreditam que a configuração final do poder da Besta em Apocalipse 17:12-13 DEVE consistir exactamente em dez ou onze nações actualmente definidas. Isto é falho por muitas razões, incluindo o facto de que os termos gregos para "nações" não estão nessas passagens e as passagens falam de uma época de duas futuras reorganizações. Os reinos reorganizados nem sempre permanecem dentro das fronteiras anteriores e é provável que seja esse o caso no futuro. Enquanto a União Europeia, que actualmente tem 27 membros e muitos membros potenciais, pode muito bem perder algumas nações membros (como foi o caso do Reino Unido que foi no passado a vigésima oitava nação N.T.), insistir que a configuração final deve ter dez ou onze nações não é consistente com a Bíblia. Além disso, a posição histórica da parte de Filadélfia do COG (sob Herbert Armstrong) ensinada em pelo menos uma dúzia de documentos (*Plain Truth, Good News, Tomorrow's World*, booklets, *Co-worker letters*,

Bible Correspondence Course) que as dez poderiam ser constituídas por dez nações e/ou grupos de nações (em oposição a nações isoladas). A menos que o número se reduza a isso, aqueles que insistem em que a configuração da Besta tenha dez ou onze nações não se aperceberão possivelmente que a Grande Tribulação começou, a menos que se arrependam desse ponto de vista.

5. Vários grupos de Laodicéia entenderam claramente mal Daniel 9:27, a segunda metade da qual se liga a Daniel 11:31 e as palavras de Jesus em Mateus 24:15 (tendem a acreditar que Daniel 9:27 foi cumprido por Cristo). Aqueles que interpretam mal estas passagens não terão um pré-aviso adequado do que está a acontecer, nem provavelmente saberão quando começará a Grande Tribulação.
6. Um ou mais grupos também ensinam que a Grande Tribulação pode começar com o próximo ano ou por volta disso. Como a Grande Tribulação só começa aproximadamente 3 ½ anos após o 'acordo de paz' de Daniel 9:27 ter sido devidamente confirmado (e isto ainda não aconteceu), não é possível que a Grande Tribulação comece antes de 2023. Uma vez que é mais provável que o acordo seja confirmado no Outono do ano (cf. Levítico 23:24; 1 Coríntios 15:52), mesmo 2023 parece ser demasiado cedo.
7. Alguns grupos ensinam interpretações impróprias dos 1335, 1290, e 1260 dias de Daniel 12 ou têm outros problemas parciais (a maioria dos grupos COG) que não compreenderão quando começará a Grande Tribulação.
8. A maioria dos grupos de Laodiceia não compreendem Habacuque 2:2-8 e não estão a transmitir devidamente esse aviso aos EUA e ao Reino Unido. Um grupo ensinou-o, mas recuou por causa do que parece ser política interna de um dos seus líderes em ascensão. A crescente "bomba relógio" da dívida dos EUA é algo que precisa de ser apontado e Habacuque 2:2-8 aponta a ameaça bíblica que isto representa. Tal deve ser proclamado e nós, no CCOG, estamos a fazê-lo. Muitos não percebem que Habacuque 2:2-8 está relacionado com a fuga e o início da Grande Tribulação, e mostra que a dívida é uma das razões para o ataque contra os descendentes das tribos de José.

9. A maioria dos grupos de Laodiceia tem várias heresias relacionadas com Elias. Por causa disso, não serão capazes de reconhecer o Elias final. Alguns pensam que ele deve ter sido Herbert Armstrong, apesar de estar morto desde 16 de janeiro de 1986 e que a morte o desqualifica de acordo com os seus escritos sobre o Elias final (*Mystery of the Ages*. 1985, p. 349). Alguns pensam que ou não há Elias por vir ou que ele é a igreja e não um indivíduo, o que vai contra os ensinamentos de Jesus sobre o assunto em Marcos 9:12-13.
10. Muitos grupos de Laodiceia não compreendem as diferentes perseguições, e outros assuntos futuros, em Daniel 7:25, 11:30-39, Mateus 24:9-22, e Apocalipse 12:14-17. Quando a vaga profetizada de perseguição atingir inicialmente os Filadélfia, e não a eles, os de Laodiceia não verão esta perseguição como prova de que a Grande Tribulação está prestes a começar. A antiga Igreja de Deus da Rádio (ver «Beware of False Brethren! *Good News*, Janeiro de 1960) aplicou especificamente as escrituras de perseguição de Daniel 11:32-35 ao fim do tempo da Igreja Filadélfia, tal como o faz actualmente a CCOG.
11. Vários grupos de Laodiceia não ensinam que existe um lugar físico de segurança para onde fugir (apesar do que Apocalipse 12:14-16 ensina). Assim, os detentores dessa visão não estarão inclinados a fugir para o mesmo antes do início da Grande Tribulação.
12. A maioria dos de Laodiceia "independentes" não acreditam que precisem de "reunir-se" antes do tempo para fugir, apesar do que Sofonias 2:1-3 ensina. Assim, não é provável que estejam inclinados a fugir juntos quando um grupo do qual não fazem parte o faz imediatamente antes do início da Grande Tribulação (cf. Apocalipse 12:14-17).
13. Pelo menos um grupo de Laodiceia acredita erroneamente, que a abominação da desolação de Daniel 11:31 ocorre depois de o Rei do Norte invadir o Rei do Sul em Daniel 11:40. Uma vez que isto não vai acontecer dessa forma, aqueles que se mantêm nessa posição não compreenderão quando começará a Grande Tribulação (cf. Mateus 24:15,21).
14. Muitos grupos de Laodiceia ensinam que o homem do pecado que se senta no templo de Deus (2 Tessalonicenses 2:3-4) é o Anticristo/Falso

Profeta, não a Besta do Mar. No entanto, é esta Besta do Mar, o último Rei do Norte (Daniel 11:35-36). Assim, quando isto acontece, aqueles que se mantêm na posição errada não compreenderão as suas ramificações proféticas. A identidade do "filho da perdição" é importante para compreender, no fim dos tempos.

15. Alguns grupos de Laodiceia ensinam que um templo Judeu em Jerusalém será reconstruído antes do regresso de Jesus. Embora isto seja remotamente possível, não é necessário (o "templo de Deus" no Novo Testamento tem a ver com um local Cristão, não Judeu moderno). Uma vez que isto não acontecerá como alguns por vezes ensinam, aqueles que se mantêm nessa posição não compreenderão quando começará a Grande Tribulação.
16. Pelo menos um grupo de Laodiceia ensina que os dez reis do Apocalipse 17:12 devem estar à frente de dez regiões em todo o mundo, em vez de serem uma potência principalmente Europeia. A insistência sobre este entendimento significaria que tal grupo não poderia compreender quando é que a Grande Tribulação começaria.
17. Pelo menos um grupo de Laodiceia ensina que a Besta do Apocalipse 13:1-10 não é Europeia. Uma vez que o poder da Besta surgirá na Europa (cf. Daniel 9:26-27), aqueles que não compreenderem isto não se aperceberão quando a Grande Tribulação estiver prestes a começar.
18. Pelo menos um ou dois dos maiores grupos de Laodiceia ensina que o primeiro verso da sequência Daniel 11 relacionado com o início da Grande Tribulação é Daniel 11:40. Em vez disso, deveriam ensinar que começa com Daniel 11:39, que é pouco depois de Daniel 11:31, o que também é consistente com o início da época da angústia de Jacó (Jeremias 30:7). Aqueles que se mantiverem na posição de Daniel 11:40 não compreenderão quando começará a Grande Tribulação.

E há muitos mais. No entanto, basta o mal-entendido de um ou mais dos pontos acima referidos para não perceber quando começará a Grande Tribulação. Apenas a Continuação da Igreja de Deus tem estado a "dividir correctamente a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15) sobre todos estes assuntos.

A triste realidade é que a maioria dos grupos da Igreja de Deus, uma vez que não são verdadeiramente de Filadélfia (apesar das afirmações que possam fazer), não compreendem suficientemente a sequência profética e os detalhes em Daniel 11 ou como se ligam ao que Jesus ensinou em lugares como Mateus 24. Devido a este e outros mal-entendidos proféticos, estes grupos não perceberão quando devem fugir segundo as instruções de Jesus em Mateus 24:15-20 e, portanto, não irão ser protegidos da Grande Tribulação vindoura (Mateus 24:21-22).

Para que este som não seja vaidoso e jactancioso da nossa parte, deixem-me declarar que os líderes de longa data da Igreja de Deus de alto nível noutros grupos me disseram especificamente (Bob Thiel) sobre cada um desses pontos que o que nós, na Continuação da Igreja de Deus, ensinamos sobre esses pontos, incluindo aqueles que diferem até daquilo que os seus próprios grupos ensinam, é correcto. Mas por razões "organizacionais" (e não verdadeiramente bíblicas), os seus grupos não os ensinam publicamente.

Jesus advertiu "haverá grande tribulação, como não houve desde o início do mundo até agora, nem nunca haverá" (Mateus 24,21). E Jesus prometeu aos cristãos de Filadélfia proteção contra a mesma (Apocalipse 3:7-10). Outros Cristãos não receberam essa mesma promessa no Apocalipse.

Aqueles que confiam demasiado num ministério comprometido (Ezequiel 34:7-10) para lhes ensinar profecias que não estão verdadeiramente de acordo com as Escrituras precisam de perceber que, segundo as palavras de Jesus nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse e 21 de Lucas, apenas relativamente poucos Cristãos serão protegidos da hora da provação que virá sobre o mundo inteiro (cf. Apocalipse 12:14-17). Aqueles que não escutarem os verdadeiros fiéis no ministério também partilharão esse destino (cf. Efésios 4:11-16).

Nós, na Continuação da Igreja de Deus, verdadeiramente temos:

"Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração" (2 Pedro 1:19, KJV).

Deve ser enfatizado que a Bíblia também adverte os independentes que pensam que não precisam de fazer parte do remanescente de Filadélfia da Igreja de Deus do fim dos tempos, também não serão protegidos (cf. Sofonias

2:1-3). O Novo Testamento é claro que os cristãos devem realmente fazer parte de uma igreja (Efésios 4:11-16; cf. 1 Coríntios 4:17; 10:32-33) - especialmente à medida que nos aproximamos do fim (Hebreus 10:24-25; cf. Sofonias 2:1-3).

A menos que os grupos de Laodiceia e/ou os individuais se arrependam como Jesus os exorta a fazer em Apocalipse 3:19, não saberão possivelmente quando começará a Grande Tribulação (Mateus 24:21) nem saberão fugir antes desse início (Mateus 24:15-20).

Grupos COG que confiam na tradição errada (recente ou antiga) para além da Bíblia, no que diz respeito a muitos aspectos dos seus pontos de vista proféticos vão aprender demasiado tarde que não têm a "palavra certa de profecia" (2 Pedro 1:19, KJV).

Jesus disse aos de Laodiceia que eles precisavam de mudar em muitas áreas (Apocalipse 3:17-19), mas também ensinou que como eles não achavam que precisavam, que iriam sofrer por causa disso (Apocalipse 3:14-16).

Há também mais diferenças proféticas e outras que outros grupos COG têm da Bíblia que este opusculo não apresenta. A realidade é que sem a ênfase certa na fase final da obra, tendo a Bíblia em suficiente consideração, praticando o amor de Filadélfia, ensinando verdadeiramente tudo o que Jesus ensinou, e não ignorando um ungido por uma dupla porção do Espírito de Deus (reminiscente de Eliseu, 2 Reis 2:9-13) como o principal líder humano da CCOG, os grupos COG que ignoram as advertências proféticas estão a fazê-lo para seu próprio perigo.

Embora alguns desvalorizem a importância da profecia, reparem no que o Apóstolo Paulo ensinou:

¹¹ E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princípio cremos. ¹² Vai alta a noite e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz ¹³ Andemos dignamente como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes. ¹⁴ mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências. (Romanos 13:11-14)

Não estaremos muito mais perto do fim agora do que quando Paul escreveu essas palavras? Paulo também ensinou que os verdadeiros Cristãos não deveriam ser como os outros que não saberiam aproximadamente quando Jesus voltaria (1 Tessalonicenses 5:4).

O Apóstolo Pedro escreveu:

¹¹ Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, ¹² esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão ¹³ Nos porém segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça. (2 Pedro 3,11-13)

Prestar a devida atenção aos acontecimentos proféticos não só ajuda a estar pronto para a vinda de Jesus (Lucas 21:36), mas também pretende ser um exercício de reflexão que leva os cristãos a examinar as suas vidas o suficiente para mudarem como deveriam (cf. Romanos 13:11-14; 2 Pedro 3:10-13). Não deveria o leitor estar a assistir aos acontecimentos mundiais como devidamente explicado à luz da profecia bíblica (cf. Marcos 9:13-36; Apocalipse 19:10)?

Os vários grupos de Laodicéia não compreendem devidamente a profecia do fim dos tempos, e isso contribuirá para que os seus membros NÃO fujam quando deveriam (cf. Mateus 24:15-21; Apocalipse 12:14-17).

Os Laodiceanos têm ideias erradas sobre a Grande Tribulação, não lhes é prometida proteção contra ela, e terão (juntamente com as eras de Sardes, e aparentemente algumas de Tiatira, em Apocalipse 2:22) de entrar na Grande Tribulação e ser sujeitos à perseguição e morte (Daniel 7:25b; Apocalipse 12:17).

Não se deixe enganar por aqueles que não compreendem verdadeiramente as profecias bíblicas fundamentais do fim dos tempos.

A Bíblia ensina que não se deve deixar que a família, as tradições, as pressões sociais, ou os chamados intelectuais o impeçam de seguir verdadeiramente Jesus (Mateus 10:37, 15:9; João 4:23-24; 1 Coríntios 1:26-29; 1 Timóteo 6:20).

Enquanto muitos parecem acreditar que a Continuação da Igreja de Deus é como outras dezenas de alegados grupos COG, a realidade profética é que somos únicos.

Nós possuímos o manto de Filadélfia (Apocalipse 3:7-13; 2 Reis 2:13) e defendemos verdadeiramente a verdade (1 Timóteo 3:15). Não somos apenas um de dezenas de grupos da Igreja de Deus. Somos diferentes e estamos a liderar a fase final do trabalho (que deve ser feito na verdade por Salmo 33:4) enquanto trabalhamos para o cumprimento de Mateus 24:14.

5. Resumo das Provas, Pistas e Sinais para Identificar a Verdadeira Igreja

Mais uma vez, aqui está uma lista de 18 provas, sinais e pistas que demonstram que a verdadeira igreja cristã deve ser a verdadeira Igreja de Deus.

1. Coloca a palavra de Deus acima das tradições dos homens e, portanto, não acrescentou doutrinas que se opõem à Bíblia (cf. Mateus 15,3-9).
2. Utiliza o nome bíblico de "Igreja de Deus" (por exemplo, Atos 20:28).
3. Contende seriamente pela fé original (Judas 3), mesmo sob ameaças de perseguição (por exemplo, Atos 5:27-32).
4. Segue as suas doutrinas bíblicas ao longo da história (cf. 1 João 2:6).
5. Celebra a Páscoa no dia 14 de Nisan (Levítico 23:5; Mateus 26:18).
6. Sabe que livros faziam parte da Bíblia desde o tempo do Apóstolo João (cf. 2 Timóteo 3:16-17; Apocalipse 1:9-19; 22:18-19).
7. Ensina a verdade sobre a Divindade (Romanos 1:20; Colossenses 2:9).
8. Ensina e mantém as leis de amor de Deus (1 João 2,4).
9. Opõe-se à participação na guerra carnal deste mundo (João 18:36; Lucas 3:14).
10. Foi perseguida, mas não perseguidora (João 15:20-21).
11. Não adoptou os sinais exteriores do paganismo em termos de vestuário ou edifícios eclesiais (cf. Deuteronómio 12:29-30).
12. Prega o evangelho completo (Mateus 24:14; 28:19-20), incluindo a perseverança para os convertidos gentios (cf. Romanos 11:25).
13. É um "pequeno rebanho" (Lucas 12:32; Romanos 11:15; cf. Apocalipse 14:1-9).
14. Traça a sua localização física através de múltiplas cidades líderes (Hebreus 13:14) e das sete igrejas de Apocalipse 2 e 3.
15. Tem o sinal do Sábado bíblico (Êxodo 31:13; Hebreus 4:9).
16. Compreende o plano de salvação de Deus através de Jesus Cristo tal como retratado através dos Dias Santos (1 Coríntios 5:7-8; Tiago 1:18).
17. Ensina contra a observância de feriados pagãos (1 Coríntios 10:20-22).
18. Não se alinhará com a Babilónia ecuménica do tempo do fim (Apocalipse 13:4-10; 18:4).

Apenas um grupo da Igreja de Deus satisfaz todos esses critérios. A verdadeira Igreja Cristã acredita na Bíblia, acredita em Deus, compreende a natureza e o plano de Deus, e faz o trabalho de Deus. Isto não pode ser verdadeiramente dito das igrejas Greco-Romanas e para os que estão fora delas.

Que Igreja de Deus?

A Igreja de Deus, composta de seres humanos sob a verdadeira autoridade de Jesus Cristo, não é perfeita (cf. Tiago 3:1-2; 1 João 1:8). Houve problemas na Igreja do Novo Testamento (ver também capítulo 3), bem como em todas as épocas da Igreja de Deus (Apocalipse 2-3).

A escritura é clara de que haveria vários grupos da Igreja de Deus e outros grupos professando Cristo na altura do fim.

Segundo Jesus, no tempo do fim haveria Igrejas de Deus que exibiriam características variadas. Jesus tem críticas e condenações para aqueles que são de Tiatira (Apocalipse 2:18-29), de Sardis (Apocalipse 3:1-6), bem como para os vários de Laodiceia (Apocalipse 3:14-22). Assim, grupos nessas categorias não parecem ser ideais para qualquer pessoa que deseje verdadeiramente fazer parte da igreja Cristã mais fiel.

No tempo do fim, a única Igreja de Deus que Jesus recomenda e não condena é aquela que tem "um pouco de força", a Igreja em Filadélfia (Apocalipse 3:7-13). Estes são aqueles que não se deixarão ofender pelos outros, que não permitirão que os sentimentos feridos lhes custem a sua coroa (Apocalipse 3:11), mas, em vez disso, apoiarão a obra de Deus.

Assim, aqueles que desejam fazer parte do remanescente mais fiel de Filadélfia querariam estar com um grupo da Igreja de Deus que:

1. Faz da proclamação do evangelho do reino como testemunho, a sua prioridade máxima (Mateus 24:14; 28:19-20) e passa pelas portas abertas (Apocalipse 3:7-8; Actos 14:27; Colossenses 4:2-4).
2. Apoia os irmãos pobres (Romanos 12:13; Gálatas 2:10; Tiago 2:14-17; Hebreus 13:16; Isaías 58:7), incluindo viúvas e órfãos (Tiago 1:27), particularmente em lugares do mundo como África e Ásia.
3. Pratica verdadeiramente a governação bíblica (1 Coríntios 12:28), incluindo Mateus 18:15-17.
4. Tem a proclamação, doutrina, profecia, e frutos de amor de que Jesus falou (João 7:16-20; 13:35; Lucas 4:18; 14:13; Mateus 24:14; 28:19-20; Apocalipse 3:7-13).
5. Adverte aqueles que pensam que estão na Igreja a não cair (1 Timóteo 4:1).

6. Tem dons espirituais, incluindo receber sonhos proféticos, nos últimos dias (Atos 2:17-18).
7. Compreende o papel histórico e actual das igrejas de Apocalipse 2 e 3.
8. Explica e compreende suficientemente bem a profecia bíblica (por exemplo, Daniel 11:29-45; Mateus 24) para saber quando fugir (Mateus 24:15-20; Apocalipse 3:10, 12:14-16) antes do início da Grande Tribulação (Mateus 24:21).
9. Compreende e ensina que Deus fez o que Ele fez para que a eternidade fosse melhor (cf. Génesis 1:31; Isaías 9:7; Romanos 8:20). Que Jesus veio para tornar a eternidade melhor (cf. João 3:16-17; Hebreus 8:6). E que a nossa parte individual é dar amor de uma forma única para ajudar a eternidade a ser melhor (cf. Mateus 22:37-39; Romanos 8:28; 1 Coríntios 12:4-12; Gálatas 6:10; Efésios 2:10; Jó 14:14-15).

O único grupo que representa melhor o remanescente da era de Filadélfia da Igreja de Deus (Apocalipse 3:7-13) no século vinte e um, é a Continuação da Igreja de Deus.

A Continuação da Igreja de Deus é a única igreja organizada que temos conhecimento que oficialmente faz *tudo* o acima referido. A razão convincente para querer fazer parte de desta igreja não é que sejamos perfeitos, mas que ensinemos de acordo com a Bíblia e as crenças e práticas dos primeiros seguidores de Jesus. A maioria das igrejas tem alguma verdade, mas nenhuma outra parece ser o "coluna e baluarte da verdade" (1 Timóteo 3:15). Satanás, o deus desta época (2 Coríntios 4:4), aparece, não como o diabo, mas como um anjo de luz para muitos (2 Coríntios 11:13-14). Jesus disse que muitos viriam em Seu nome, proclamando que Ele era o Cristo - e no entanto, sem se aperceberem, enganando o mundo inteiro (Mateus 24:4-5).

Não somos apenas um de dezenas de grupos da Igreja de Deus, mas somos a única organização de Filadélfia internacional. Somos também o líder do remanescente de Filadélfia que Deus está a usar para passar por portas que Ele abre (Apocalipse 3:7-8) para o cumprimento de Mateus 24:14, Romanos 11:25, na fase final do trabalho.

No século vinte, a antiga Igreja de Deus da Rádio, cresceu a uma taxa anual de 30% por ano durante décadas. Não só a Continuação da Igreja de Deus tem excedido esse número, como tem sido o COG de crescimento mais rápido no século vinte e um!

Desta forma, agora que conhece as provas, pistas, frutos e sinais, vai ser como os antigos de Bereia que "receberam a palavra com toda a prontidão, e procuravam diariamente as Escrituras para descobrir se estas coisas eram assim. Portanto muitos deles acreditavam" (Atos 17:11-12)?

A Bíblia diz:

²¹... acolhei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

²² Tornai-vos, pois, **praticantes da palavra e não somente ouvintes**, enganando-vos a vós mesmos. ²³ Porque se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural ²⁴ pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. ²⁵ Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. (Tiago 1:21-25)

Fará o que biblicamente percebe que deve fazer e apoiar a Continuação da Igreja de Deus ou será apenas um mero ouvinte, enganando-se a si próprio?

Acredita no trabalho que Deus está a realizar (Atos 13:41)?

Deseja apoiar a Continuação da Igreja de Deus enquanto continuamos a pregar o evangelho do reino ao mundo como testemunho (Mateus 24:14), bem como ensinar tudo o que Jesus ordenou (Mateus 28:19-20)?

Está pronto para fazer realmente parte da verdadeira, e mais fiel, igreja Cristã?

Continuação da Igreja de Deus

Correspondência para a Continuação da Igreja de Deus (Continuing Church of God) nos EUA pode ser enviada para: 917 W. Grand Avenue, Unit 109, Grover Beach, California, 93433 USA; website www.ccog.org.

Continuação da Igreja de Deus (Continuing Church of God) em linha

CCOG.ASIA Endereça a Ásia

CCOG.IN Endereça os da herança Índia Americana

CCOG.EU Endereça a Europa

CCOG.NZ Endereça a Nova Zelândia e outros países de origem Britânica

CCOG.ORG Recurso principal da Continuação da Igreja de Deus. Serve pessoas em todos os continentes. Contém artigos, apontadores e vídeos

CCOGCANADA.CA Endereça o Canadá

CCOGAfrica.ORG Endereça a África

CDLIDD.ES Endereça a comunidade de lingua Espanhola

CG7.ORG Este é um site para aqueles interessados no sábado e nas igrejas que observam o sábado do sétimo dia.

PNIND.PH Endereça as Filipinas com informação em Tagalog e Inglês

Recursos de Notícias e História

COGWRITER.COM Este recurso é uma importante ferramenta de proclamação e tem notícias, doutrina, artigos históricos, vídeos, e atualizações proféticas.

CHURCHHISTORYBOOK.COM Este é um recurso fácil de lembrar com artigos e informações sobre a história da igreja.

BIBLENEWSPROPHECY.NET e BNPI.NET São sites de rádio online que abordam notícias e temas bíblicos em vários idiomas.

YouTube & BitChute Canais de Vídeo para Sermões & Sermonetas

BibleNewsProphecy canal da CCOG com vídeos e meditações

CCOGAfrica canal de mensagens do CCOG em línguas Africanas

CCOG Animações canal para ensinar aspectos das crenças Cristãs

CDLIDDSermones canal com mensagens em língua Espanhola

ContinuingCOG canal com sermões em vídeo da CCOG

Há Católicos Romanos, Ortodoxos Orientais, Protestantes, Mórmons, Testemunhas de Jeová, Cristãos da Igreja de Deus, e outros que acreditam que são, ou pelo menos fazem parte, da verdadeira Igreja Cristã.

Há milhares de grupos que reivindicam alguma ligação ao Cristianismo. No século vinte e um, que grupo será o mais fiel?

A Bíblia, juntamente com certos factos sobre a história da igreja e os seus frutos (Mateus 7:16-20) contém provas, pistas, e sinais para ajudar a responder a esta pergunta. Este livro liga as escrituras com factos da história para fornecer informação útil a este respeito.

O segundo e terceiro capítulos do Livro do Apocalipse contém mensagens de Jesus Cristo para sete igrejas. Muitos acreditam que estas igrejas representam a igreja ao longo de toda a era da igreja (desde o Dia de Pentecostes em Atos 2 até ao regresso de Jesus Cristo).



Remanescentes da Filadélfia Antiga

No século vinte e um, os mais fiéis, segundo as palavras de Jesus, seriam os remanescentes da era de Filadélfia da Igreja de Deus (Apocalipse 3:7-13).

Quem representa o remanescente mais fiel da era da Filadélfia da verdadeira igreja Cristã?

Se estiver disposto a ser como os de Bereia de outrora (Atos 17:10-12), pode descobrir se tem amor à verdade, e for inspirado por Deus, e acreditar verdadeiramente na Bíblia. Se estiver disposto a ser um praticante, e não apenas um ouvinte da palavra, talvez possa tornar-se uma parte abençoada dos fiéis de Filadélfia (Tiago 1:22-25; Apocalipse 3:7-13).